

# GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação  
das Indústrias do Estado de Goiás



## QUALIDADE EM PRIMEIRO LUGAR

Escolas do Sesi Goiás lideram o ranking das melhores instituições de ensino básico no Estado, na classificação do MEC



### ENTREVISTA

Com investimentos estimados em pouco mais de R\$ 2,5 bilhões, o governo estadual pretende realizar o "maior programa de asfaltamento e recuperação de rodovias no Estado", promete o governador Marconi Perillo.

**O Popular**  
Fundado em 3 de abril de 1938 por JAIME CÂMARA, JOAQUIM CÂMARA e REBOUÇAS CÂMARA

★ ANO 74 - Nº 21.580    **R\$ 1,50**    GOIÂNIA, SEXTA-FEIRA, 1º DE FEVEREIRO DE 2013    EXEMPLAR DE ASSINANTE  
[ [opopular.com.br](http://opopular.com.br) ]

**IMÓVEIS**  
Bairros mais valorizados da capital  
O metro quadrado do Setor Marista é o mais caro de Goiânia, mas bairros como Leste Universitário e Goiânia 2, fora de áreas nobres, tiveram maior valorização. B5

**DOENÇA** | EPIDEMIA DE DENGUE TIPO 4 ELEVA RISCO DE OCORRER MAIS ÓBITOS. TIPO 1 TAMBÉM AVANÇA

**Saúde já prevê maior surto de dengue da história**

O recorde de casos de dengue em Goiânia foi registrado em 2010, com 44.187 pessoas infectadas. A Prefeitura já prevê que este número será superado, e muito, neste ano. A previsão é chegar a 50 mil. O avanço da doença é superior a 10% a cada semana. Em janeiro, já são 8.486 registros de dengue. B

**50**  
MIL CASOS DE DENGUE É A PREVISÃO DA SECRETARIA DE SAÚDE PARA ESTE ANO NA CAPITAL

\* O Popular - Capa - 01/02/2013

# Ajude a combater esse surto.

O SESI oferece gratuitamente palestras\* e teatros realizados dentro da indústria para conscientizar e alertar o trabalhador sobre como se prevenir contra a Dengue.

**Solicite esse serviço para sua empresa.  
A prevenção é o único remédio.**

\*palestra gratuita para trabalhadores da indústria

Informações: 4002 6213 (Goiânia)  
ou 0800 642 1313 (Demais localidades)  
[www.sesi.org.br](http://www.sesi.org.br)



**“A liderança do Sesi no Ideb é fruto de constantes investimentos em recursos humanos, como a capacitação de professores, e na permanente melhoria das instalações físicas.”**

**Pedro Alves de Oliveira**

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás*



## DOBRA RESPONSABILIDADE DO SESI

O Sesi inicia o ano letivo com responsabilidade e esforços redobrados. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb 2011), o último divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação, considerou o seu ensino como o melhor de Goiás. Calculado de dois em dois anos, desde 2005, o Ideb representa a qualidade da educação no Brasil sob dois aspectos: fluxo (progressão ao longo dos anos) e desempenho dos alunos (aprendizado).

Essa liderança na qualidade da educação foi oficialmente comprovada pelo Ideb em sete escolas do Sesi, do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás, que oferecem ensino fundamental (do 1º ao 9º ano) e ensino médio (2º grau), a filhos de trabalhadores da indústria e à comunidade. Elas alcançaram as maiores médias. Das sete, cinco funcionam, desde 1998, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado, em Goiânia e Anápolis, e duas em parceria com a Votorantim Metais e Sama Minerações, em Niquelândia e Minaçu. Essa qualidade é fruto de constantes investimentos em recursos humanos, como a capacitação de professores, e na permanente melhoria das instalações físicas. Esse assunto constitui o principal destaque desta edição da **Goiás Industrial**, onde não faltam outras matérias igualmente importantes.

O otimismo realista está nas previsões para 2013, envolvendo ações das cinco casas do Sistema – Fieg, Sesi, Senai, IEL Goiás e ICQ Brasil –, que se preparam para realizar,

cada vez mais e melhor.

Sua Diretoria sente-se gratificada com os resultados obtidos, pois eles foram metas desde o início da atual gestão, que tem ainda como prioridade absoluta a valorização do empresário.

A consolidação dos parques de alimentação e bebidas, sucoenergético, mineração, construção civil e produtos de alta tecnologia abre perspectivas de muitos avanços. Goiás se firma como grande produtor de grãos e carnes, num cenário de demanda mundial de alimentos. Em 2013, mais do que nunca, veremos a Fieg trabalhando pela convalidação definitiva dos incentivos fiscais no Senado, ante a necessidade dos Estados emergentes dispor de políticas de estímulo e atração de investimentos; atuando pela conclusão da Ferrovia Norte-Sul, do aeroporto de Goiânia, do aeroporto de cargas e da plataforma logística de Anápolis, do suprimento de eletricidade para o setor industrial. No final de 2012, a Fieg pleiteou e obteve do governador Marconi Perillo o firme compromisso da construção doanel viário do Daia, como solução alternativa de sua entrada e acesso pelo outro lado do polo, acabando com o gargalo no ingresso pela BR 153. Em meados do ano, fica pronto o estudo Centro-Oeste Competitivo, que mapeará a infraestrutura do transporte de cargas dessa região, propondo o planejamento estratégico como solução de seus principais problemas, focado na competitividade da economia regional e na diminuição do custo logístico do transporte.

## >> CAPA



**26** A qualidade do ensino oferecido pelo Sesi Goiás a filhos de trabalhadores na indústria e à comunidade em geral foi referendada pela edição mais recente do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb 2011), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC). As escolas da entidade dedicadas à educação fundamental foram as mais bem avaliadas no Estado entre todas as instituições de ensino

## >> ENTREVISTA

**8** O governador Marconi Perillo promete realizar em sua gestão "o maior programa de asfaltamento e recuperação de rodovias no Estado", investindo no setor pelo menos R\$ 2,5 bilhões até 2014

## >> IEL GOIÁS

**12** Em meio às discussões sobre qualificação de mão de obra em todos os níveis, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) assume o desafio de contribuir para formar pessoas e incrementa suas atividades em todo o Estado, com o uso de diversas ferramentas e principalmente por meio de seu programa de estágios

## >> SISTEMA FIEG

**14** As instituições que formam o Sistema Fieg estabeleceram para este ano uma agenda desafiadora, com planos para aprimorar a qualidade de seus serviços e disseminar sua atuação em todo o Estado. No topo da agenda, o esforço para preservar a política estadual de atração de investimentos.

## >> SENAI GOIÁS

**19** O Senai Goiás espera investir mais de R\$ 17 milhões neste ano para modernizar ambientes de ensino, com aquisição de máquinas e equipamentos que darão suporte às atividades de educação profissional e aos serviços de assessoria técnica e tecnológica



## >> ICQ BRASIL

**24** O início da etapa de fiscalização dos armazéns pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) deverá abrir um novo campo para a atuação do ICQ Brasil, já que a certificação passa a ser uma exigência a ser cumprida



#### » DISTritos INDUSTRIAIS

**23** Indústrias esperam apenas que o governo estadual inicie seu programa de modernização dos distritos industriais em Goiás, num processo que demandará em torno de R\$ 29 milhões, para acelerar investimentos na expansão de seus negócios

#### » INDÚSTRIA DA COMUNICAÇÃO

**25** Decreto autoriza a ampliação de incentivos para empresas que contratarem serviços gráficos e de comunicação em Goiás, o que poderá quase dobrar investimentos na indústria gráfica ao longo deste ano, segundo espera o presidente do sindicato do setor, Antônio Almeida

#### » SESI GOIÁS

**36** Aos 60 anos, comemorados no dia 26 de fevereiro, o Sesi Goiás vai destinar 11% de seu orçamento para investimentos na ampliação, adequação, reforma de unidades e construção de novas instalações em todo o Estado, anuncia o superintendente Paulo Vargas

#### » REFORMA TRABALHISTA

**38** A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lança documento com 101 propostas para modernizar a legislação trabalhista, eliminar “irracionalidades” e simplificar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com destaque para a valorização da negociação coletiva, afirma o presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho da Fieg, Sílvio Inácio

#### » COMÉRCIO EXTERIOR

**40** O Conselho Temático do Comércio Exterior da Fieg, de acordo com seu presidente Emílio Bittar (foto), realiza pesquisa para mapear setores e produtos com potencial exportador, com o objetivo de diversificar exportações e ampliar o número de empresas exportadoras, além de contribuir para a montagem do 3º Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice), a ser realizado no segundo semestre deste ano



## GOIÁS INDUSTRIAL



### Direção

José Eduardo de Andrade Neto

### Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

### Edição

Lauro Veiga Filho

### Subeditor

Dehovan Lima

### Reportagem

Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Daniela Ribeiro, Edilaine Pazini, Jávier Godinho, Nathalya Toaliri e Janaina Staciari e Corrêa

### Colaboração

Wellington da Silva Vieira

### Fotografia:

Sílvio Simões, Alex Malheiros e Sérgio Araújo

### Capa e ilustrações

Gabriel Martins e Chico Santos

### Projeto gráfico

Wesley Cesar

### Diagramação e produção

Clarim Comunicação e Marketing

Rua S-6 nº 129, Sala 01, Setor Bela Vista (62) 3242-9095

[www.clarimcomunica.com.br](http://www.clarimcomunica.com.br)  
[contato@clarimcomunica.com.br](mailto:contato@clarimcomunica.com.br)

### Impressão

Gráfica Kelps

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

## Sistema FIEG

### Federação das Indústrias do Estado de Goiás

#### Presidente:

Pedro Alves de Oliveira

Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 Fax (62) 3229-2975

#### Home page:

[www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)

#### E-mail

[fieg@sistemafieg.org.br](mailto:fieg@sistemafieg.org.br)

### NÚCLEO REGIONAL DA FIEG EM ANÁPOLIS

#### Presidente:

Ubiratan da Silva Lopes

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565

#### E-mail:

[nureaps@sistemafieg.org.br](mailto:nureaps@sistemafieg.org.br)

#### SESI

Serviço Social da Indústria

#### Diretor Regional:

Pedro Alves de Oliveira

**Superintendente:** Paulo Vargas

#### SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**Diretor Regional:** Paulo Vargas

#### IEL

Instituto Euvaldo Lodi

**Diretor:** Hélio Naves

**Superintendente:** Humberto Oliveira

#### ICQ BRASIL

Instituto de Certificação

Qualidade Brasil

**Diretor:** Justo O. D'Abreu Cordeiro

**Superintendente:** Tatiana Jucá

## Diretoria da FIEG

#### Presidente

Pedro Alves de Oliveira

#### 1º Vice-Presidente

Wilson de Oliveira

#### 2º Vice-Presidente

Eduardo Cunha Zuppani

#### 3º Vice-Presidente

Antônio de Sousa Almeida

#### 1º Secretário

Marley Antônio da Rocha

#### 2º Secretário

Ivan da Glória Teixeira

#### 1º Tesoureiro

André Luiz Baptista Lins Rocha

#### 2º Tesoureiro

Hélio Naves

#### Diretores

Segundo Braoios Martinez

Sandro Marques Scodro

Orizomar Araújo Siqueira

Ubiratan da Silva Lopes

Manoel Paulino Barbosa

Robson Peixoto Braga

Roberto Elias de L. Fernandes

José Luis Martin Abuli

Álvaro Otávio Dantas Maia

Eurípedes Felizardo Nunes

Jair Rizzi

Henrique W. Morg de Andrade

Eduardo Gonçalves

Leopoldo Moreira Neto

Flávio Paiva Ferrari

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Daniel Viana

Oswaldo Ribeiro de Abreu

Elvis Roberson Pinto

Eduardo José de Farias

Valdenício Rodrigues de Andrade

Ailton Aires de Mesquita

Hermínio Ometto Neto

Carlos Alberto Vieira Soares

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

Josélio Vitor da Paixão

Jaime Canedo

#### Conselho Fiscal

Justo O. D'Abreu Cordeiro

Laerte Simão

Mário Drummond Diniz

#### Conselho de Representantes junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro

#### Conselho de

#### Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior

Ailton Aires Mesquita

Alyson José Nogueira

Álvaro Otávio Dantas Maia

Antônio Alves de Deus

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

Cyro Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Cunha Zuppani

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Flávio Paiva Ferrari

Flávio Santana Rassi

Francisco Gonzaga Pontes

Gilberto Martins da Costa

Henrique Wilhelm Morg de Andrade

Hermínio Ometto Neto

Hélio Naves

Heribaldo Egídio

Ivan da Glória

Jaime Canedo

Jair Rizzi

João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima

Joaquim Guilherme Barbosa de Sousa

José Alves Pereira

José Antônio Vitti

José Batista Júnior

José Divino Arruda

José Luiz Martin Abuli

José Romualdo Maranhão

José Vieira Gomide Júnior

Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Luiz Rézio

Manoel Silvestre Álvares da Silva

Marley Antônio Rocha

Nilton Pinheiro de Melo

Olímpio José Brandão

Orizomar Araújo de Siqueira

Paulo Sérgio de Carvalho Castro

Pedro Alves de Oliveira

Pedro Daniel Bittar

Pedro de Souza Cunha Júnior

Pedro Paulo Tavares Costa

Pedro Silvério Pereira

Plínio Boechat Lopes

Ricardo Araújo Moura

Roberto Elias de Lima Fernandes

Robson Peixoto Braga

Rodolfo Luis Xavier Vergílio

Sandro Antônio Scodro Mabel

Sávio Cruvinel Câmara

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wellington Soares Carrijo

Wilson de Oliveira

## Conselhos Temáticos

### Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente

Melchiades da Cunha Neto

Vice-Presidente

Ivan da Glória Teixeira

### Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente

Henrique W. Morg de Andrade

Vice-Presidente

Aurelino Antônio dos Santos

### Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente

Célio de Oliveira

Vice-Presidente

Álvaro Otávio Dantas Maia

### Conselho Temático de Política Fiscal e Tributária

Presidente

Eduardo Zuppani

Vice-Presidente

José Nivaldo de Oliveira

### Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente

Sílvio Inácio da Silva

### Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente

Leopoldo Moreira Neto

Vice-Presidente

Carlos Alberto Vieira Soares

### Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente

Antônio de Sousa Almeida

Vice-Presidente

Rosana Gedda Carneiro

### Conselho Temático de Agronegócios

Presidente

Igor Montenegro

Vice-Presidente

Ananias Justino Jaime

### Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente

Emílio Bittar

Vice-Presidente

José Carlos de Souza

### Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente

Leandro Almeida

Vice-Presidente

Agripino Gomes de Souza Júnior

### Rede Metrológica Goiás

Presidente

Marçal Henrique Soares

### Câmara Setorial de Mineração

Presidente

José Antônio Vitti

Vice-Presidente

Luiz Antônio Vessani

**Sindicatos com sede na Federação das Indústrias do Estado de Goiás**

**Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO, CEP 74043-010**

**SIAEG**

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás  
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel  
Fone/Fax: (62) 3224-9226  
siaeg@terra.com.br

**SIEEG**

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal  
Presidente: Orlando Alves Carneiro Júnior  
Fone (62) 3212-6092  
Fax 3212-6092  
sieeg@sistemafieg.org.br

**SIGEGO**

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás  
Presidente: Antônio de Sousa Almeida  
Fone (62) 3223-6515  
Fax 3223-1062  
sigego@sistemafieg.org.br

**SIMAGRAN**

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás  
Presidente: Elton Rodrigues Fernandes  
Telefone: (62) 3225-9889

**SINCAFÉ**

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás  
Presidente: Carlos Roberto Viana  
Fone (62) 3212-7473  
Fax 3212-5249  
sincafe@sistemafieg.org.br

**Outros endereços**

**SIAGO**

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás  
Presidente: José Nivaldo de Oliveira  
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno  
CEP 74210-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax (62) 3251-3691  
siago@cultura.com.br

**SIFAÇUCAR**

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoios Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

**SINDAGO**

Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás  
Presidente: Gilberto Martins da Costa  
Fone/Fax (62) 3224-8688  
sindago@sistemafieg.org.br

**SINDCEL-GO**

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás  
Presidente: Célio Eustáquio de Moura  
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696  
Sindcel.go@gmail.com

**SINDIALF**

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confeção de Roupas para Homens no Estado de Goiás  
Presidente: Daniel Viana  
Fone (62) 3223-2050

**SINDIBRITA**

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF  
Presidente: Flávio Santana Rassi  
Fone/Fax (62) 3213-0778  
sindibrita@sistemafieg.org.br

**SINDICALCE**

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás  
Presidente: Elvis Roberson Pinto  
Fone/Fax: (62) 3225-6402  
sindicalce@sistemafieg.org.br

**SIFAEG**

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoios Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045  
sifaeg@terra.com.br

**SIMESGO**

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano  
Presidente: Wellington Soares Carrizo  
Rua Costa Gomes, nº 143  
Jardim Marconal  
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO  
Fone/Fax (64) 3623-0591  
simesgo1@hotmail.com

**SINDICARNE**

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás  
Presidente: José Magno Pato  
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521  
sindcarn@terra.com.br

**SIMELGO**

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás  
Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira  
Fone/Fax (62) 3224-4462 contato@simmelgo.org.br

**SIMPLAGO**

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás  
Presidente: Olympio José Abrão  
Fone (62) 3224-5405  
simplago@sistemafieg.org.br

**SINDICURTUME**

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás  
Presidente: João Essado  
Fone/Fax: (62) 3213-4900  
sindicurtume@sistemafieg.org.br

**SINROUPAS**

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia  
Presidente: Edilson Borges de Sousa  
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista  
CEP 74180-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax: (62) 3088-0877  
sinroupas@yahoo.com.br

**SINDUSCON-GO**

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás  
Presidente: Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro  
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste  
CEP 74120-110 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177 contato@sinduscongoidas.com.br

**SINDIGESSO**

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás  
Presidente: José Luiz Martin Abuli  
Fone: (62) 3224-7443  
sindigesso@sistemafieg.org.br

**SINDILEITE**

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás  
Presidente: Joaquim Guilherme Barbosa de Souza  
Fone (62) 3212-1135  
Fax 3212-8885  
sinleite@terra.com.br

**SINDIPÃO**

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida  
Fone: (62) 8422-4022  
sindipao@sistemafieg.org.br

**SINDIREPA**

Sindicato das Auto Reformadoras de Goiás  
Presidente: Ailton Aires Mesquita  
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012  
sindirepa@sistemafieg.org.br

**SINDMÓVEIS**

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás  
Presidente: Pedro Silvério Pereira  
Fone/Fax (62) 3224-7296  
sindmoveis@sistemafieg.org.br

**SINDTRIGO**

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste  
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa  
Fone (62) 3223-9703  
sindtrigo@sistemafieg.org.br

**SININCEG**

Sindicato das Indústrias de Calçado, Cal e Derivados no Estado de Goiás  
Presidente: José Antônio Vitti  
Fone/Fax (62) 3223-6667  
sininceg@sistemafieg.org.br

**SINPROCIMENTO**

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Ledra  
Fone (62) 3224-0456/  
Fax 3224-0338  
siac@sistemafieg.org.br

**SINDQUÍMICA-GO**

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás  
Presidente: Jaime Canedo  
Fone (62) 3212-3794/  
Fax 3225-0074  
sindquimica@sistemafieg.org.br

**SINVEST**

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás  
Presidente: José Divino Arruda  
Fone/Fax (62) 3225-8933  
sinvest@sistemafieg.org.br

**Anápolis**

**Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO  
CEP 75113-630 Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3324-5997  
fieg.regionalanapolis@sistemafieg.org.br**

**SIAA**

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis  
Presidente: Wilson de Oliveira

**SICMA**

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis  
Presidente: Álvaro Otávio Dantas Maia

**SINDIFARGO**

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás  
Pres. - Ivan da Glória  
Pres. executivo - Marçal Henrique Soares

**SIMEA**

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis  
Presidente: Robson Peixoto Braga

**SINDICER-GO**

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás  
Presidente: Henrique Wilhelm Morg Andrade

**SIVA**

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis  
Presidente: Jair Rizzi

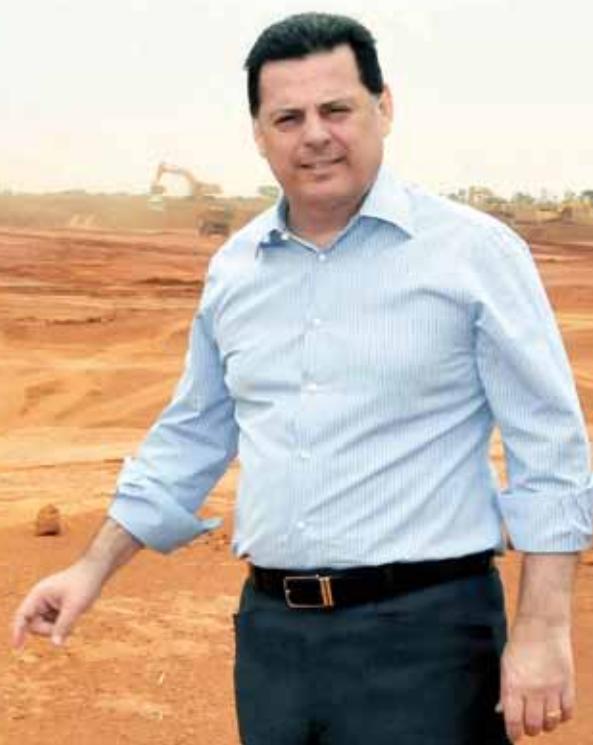
**Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.**

# INFRAESTRUTURA, A PRIORIDADE

*Lauro Veiga Filho*

O setor de infraestrutura de transportes no Estado deverá receber até 2014 investimentos de pelo menos R\$ 2,5 bilhões, destinados a recuperar e pavimentar todas as rodovias estaduais, segundo o governador Marconi Perillo, que promete realizar, com ajuda de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), “o maior programa de asfaltamento e recuperação de rodovias no Estado”. Também até o final deste governo, antecipa Perillo nesta entrevista à **Goiás Industrial**, deverá ser concluída a ligação alternativa entre o Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) e a BR-060, desafogando o fluxo de cargas no local, num investimento de R\$ 7 milhões. Com 40% das obras já concluídas, Perillo anuncia ainda a intenção de finalizar a construção do aeroporto de cargas de Anápolis, com previsão de investimento em torno de R\$ 130 milhões, “no mais tardar” até meados do próximo ano.

**“Realmente, queremos chegar ao final de 2013 com todas as rodovias goianas recuperadas. (...) Na verdade, começamos a realizar esse trabalho desde o primeiro dia do nosso atual governo”**



**Goiás Industrial** – Durante almoço com lideranças empresariais ocorrido no final do ano, o governador desafiou os empresários a apontar, ao final de 2013, em novo encontro previamente convocado pelo próprio governador, qualquer rodovia com buracos no Estado. Será possível cumprir o desafio? Quais os meios à disposição do governo para tanto e como isso será possível?

**Marconi Perillo** – Realmente, queremos chegar ao final de 2013 com todas as rodovias goianas recuperadas. Essa é a intenção do nosso governo e estamos trabalhando para isso. Na verdade, começamos a realizar esse trabalho desde o primeiro dia do nosso atual governo, com a elaboração do aparato legal e financeiro para dar suporte a essa meta. Por isso, criamos o Fundo Estadual de Transportes, alocando e repactuando verbas do orçamento e da estrutura de arrecadação do Estado, implementamos parcerias com prefeituras e criamos as condições necessárias para que o governo do Estado pudesse ter capacidade de endividamento para conseguir empréstimos novos, como, por exemplo, conseguimos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de R\$ 1,5 bilhão, para realizarmos o maior programa de asfaltamento e recuperação de rodovias no Estado.

**Goiás Industrial** – Quais eram as condições das estradas quando o atual governo tomou posse e qual o diagnóstico atual? Onde se localizam os principais gargalos e o que o governo tem feito e ainda pretende realizar para solucioná-los?

**Perillo** – Quando assumimos o governo, em janeiro de 2011, o grande gargalo que encontramos foi com relação às rodovias estaduais, que se encontravam, praticamente todas elas, em situação de precariedade. Esse foi o diagnóstico. A partir dele é que elaboramos o planejamento para atacarmos essa questão infraestrutural, que é básica para nosso desenvolvimento econômico. Na verdade, é a principal reivindicação do agronegócio, dos prefeitos, da população em geral e de todos os setores da nossa economia. Percebemos, na época, que não jus-



**“Destravamos a questão da Celg, negociando-a com a Eletrobras, e já temos a sinalização de que, no início deste ano, a empresa aumentará o ritmo de investimento”**

tificaria apenas a realização de operações para tapar buracos. Esse tipo de operação foi planejado para poucas estradas, que suportavam esse tipo de trabalho. Mas para a grande maioria era necessário fazer a reconstrução, porque seria jogar dinheiro fora fazer apenas o tapa-buracos.

**Goiás Industrial** – Quais são os principais projetos para reconstrução, recuperação, manutenção e duplicação de rodovias neste governo? Quais os valores estabelecidos para esses investimentos e qual o percentual já realizado até 2012?

**Perillo** – Já recuperamos mais de 2,1 mil quilômetros e queremos chegar a mais de 5 mil quilômetros até o final do governo. Além do que já fizemos em 2011 e 2012, posso destacar o que faremos entre recuperação e novas rodovias: Posse-laciara-Nova Roma; Niquelândia-Colinas do Sul-Minaçu; Porangatu-Montividiu do Norte; Mozarlândia-Nova América; Rio Verde-

-Paraúna; Edeia-Porteirão-Venda Seca; Chapadão do Céu-Itumirim; Diorama-Montes Claros de Goiás-Jaupaci; Ipameri-Campo Alegre de Goiás; Abadiânia-Santo Antônio do Descoberto; Cidade Ocidental-Luziânia. Isso para ficarmos só em alguns trechos.

**Goiás Industrial – Para este ano, qual a previsão de investimentos em infraestrutura de transportes no Estado e qual deverá ser o incremento em relação a 2012?**

**Perillo –** Já investimos em infraestrutura de transporte quase R\$ 1 bilhão e a previsão é de investirmos mais R\$ 1,5 bilhão até o final do governo, incluindo aí R\$ 500 milhões do Fundo para Reconstrução. Queremos fechar a atual administração com todas as rodovias asfaltadas de Goiás recuperadas e em boas condições de trafegabilidade.

**Goiás Industrial –** Durante evento em Anápolis, o sr. anunciou o atendimento a um pedido da Fieg para a construção de minianel viário ligando o Daia à BR, desafogando o trevo atual. A via, num total de 9 quilômetros, faria o contorno pelos fundos do distrito, facilitando o fluxo de entrada e

saída de veículos, numa alternativa ao anel viário sob responsabilidade do Dnit. Os recursos e o projeto já estariam aprovados. Quais as perspectivas de instalação desse projeto? Quais os prazos estabelecidos e o valor a ser investido?

**Perillo –** Esse projeto será contemplado ainda no atual governo, porque é de fundamental importância para ajudar no escoamento da produção do Daia e está dentro da nossa programação para a cidade de Anápolis. É uma obra que demandará aproximadamente R\$ 7 milhões.

**Goiás Industrial –** Ainda em Anápolis, entre outros projetos, um dos principais incluídos no PAI é a construção do aeroporto de cargas, que deverá incrementar o comércio exterior e as relações comerciais com outras regiões do País, atraindo novos investimentos. Quais são os prazos e os valores com os quais o governo trabalha para sua implantação?

**Perillo –** É outra obra de aproximadamente R\$ 130 milhões, que já está com cerca de 40% pronta e é nosso desejo entregá-la, no mais tardar, até o meado do próximo ano.



**“Já investimos em infraestrutura de transporte quase R\$ 1 bilhão e a previsão é de investirmos mais R\$ 1,5 bilhão até o final do governo, incluindo aí R\$ 500 milhões do Fundo para Reconstrução”**

**Goiás Industrial – Também na área de transportes, a Ferrovia Norte-Sul continua sem conclusão, dependendo da construção de terminais e pátios de manobra, entre outras obras. Como o governo tem acompanhado essa questão?**

**Perillo** – Estamos acompanhando e cobrando empenho do governo federal para sua conclusão no trecho goiano. Falta pouca coisa para ficar totalmente pronta. A própria presidente Dilma Rousseff esteve aqui, em março de 2012, fiscalizando e procurando agilizá-la. É uma obra que reputo das mais importantes para Goiás nas últimas décadas, especialmente porque no futuro se interligará com novos ramais para Bahia, Mato Grosso, Rondônia e São Paulo.

**Goiás Industrial – A questão da energia elétrica é ainda um problema para o setor empresarial, dada a notória falta de investimentos em subestações e linhas de distribuição. O governo está atento a essa questão, mas pergunta-se qual a perspectiva de solucionar o suprimento de energia, que tem amarrado investimentos na área industrial?**

**Perillo** – Realmente, é uma questão que tem nos preocupado bastante e faz parte das nossas reivindicações junto ao Ministério de Minas e Energia e a Eletrobras. Quando assumi, em janeiro de 2011, busquei encontrar uma solução definitiva para a questão da Celg, que demandava um grande esforço do nosso governo e nos víamos sem condições financeiras de prosseguir como estava. Destravamos a questão da Celg, negociando-a com a Eletrobras, e já temos a sinalização de que, no início deste ano, a empresa aumentará o ritmo de investimento, solucionando as pendências técnicas e possibilitando garantias de energia elétrica para novos investimentos no Estado.

**Goiás Industrial – O governo lançou, dentro do PAI, uma ação de modernização dos 32 distritos industriais já instalados, com previsão para construção de novos distritos em regiões com vocação industrial. Como deverá caminhar esse projeto e o que está**

**previsto para ser realizado em 2013?**

**Perillo** – Estamos trabalhando nesse projeto, inclusive buscando parcerias com os municípios, com o intuito também de descentralizar os investimentos industriais em Goiás. Todos os agentes públicos goianos, de todas as esferas, têm interesse na rápida viabilização desse projeto. Por isso mesmo, acho que temos um terreno fértil a semear.

**Goiás Industrial – Tramita no Congresso a Medida Provisória 599, que trata da unificação do ICMS e prevê compensações aos Estados por conta do fim dos incentivos estaduais. Neste ano, entrou em vigor a nova normatização para a cobrança do imposto sobre produtos importados, com unificação das alíquotas do ICMS em todo o País, a pretexto de por fim à chamada “guerra dos portos”. Qual é a estratégia definida pelo governo de Goiás para enfrentar essa questão e que impactos a implementação dessas medidas poderia trazer ou vai trazer para o Estado?**

**Perillo** – Essas questões me preocupam muito e temos procurado, com os governadores, discutir com o governo federal formas de compensação pelas possíveis perdas que teremos na arrecadação, colocando nessa negociação a solução de vários dos gargalos que temos em termos fiscais, como os repasses da Lei Kandir e a renegociação dos percentuais que desembolsamos para o pagamento das nossas dívidas que têm o aval da União, entre outros.

**“Temos procurado, com os governadores, discutir com o governo federal formas de compensação pelas possíveis perdas que teremos na arrecadação, colocando nessa negociação a solução de vários dos gargalos que temos em termos fiscais, como os repasses da Lei Kandir”**

# INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA O ESTUDANTE

IEL Goiás consolida atuação como orientador no complexo mundo do trabalho e ajuda jovens a tomar decisões na futura carreira profissional

*Célia Oliveira*

Em meio às discussões sobre qualificação de mão de obra em todos os níveis da educação profissional e técnica, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) assume o desafio de contribuir com a missão de formar pessoas e incrementa suas atividades.

O IEL tem levado ao setor educacional informações que promovem o conhecimento entre os jovens e estimulam o espírito crítico, criador ou empreendedor. São palestras, debates, exposições, estandes que propagam aos futuros profissionais temas e dados relevantes sobre estágio, mercado de trabalho, empregabilidade e carreira

*“O conteúdo que o IEL nos traz é excelente”, afirma Selma Maria da Silva (de preto), ao lado de professores e do gerente do IEL em Anápolis, Fernando Nunes (direita)*

profissional. “Nossas iniciativas, quando espontâneas ou a convite de instituições de ensino, beneficiam os estudantes, que ficam inteirados de nossos cursos, prêmios e outras atividades e serviços que oferecemos, a exemplo das vagas de estágio e emprego”, observa a gerente do Programa de Estágio do IEL Goiás, Tarciana Nascimento. De acordo com ela, as palestras ou a divulgação promocional levam ao estudante a vivência com informações que o ajudam a tomar decisões e entender a profissão que escolheu, além de conhecer seu mercado de trabalho. “Ele pode avaliar se a escolha feita é realmente o que ele espera para a vida profissional.”

## UM ANO PRODUTIVO

“O conteúdo que o IEL nos traz é excelente, são assuntos práticos e necessários ao conhecimento do estudante”, assegura a coordenadora do curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Anápolis, professora Selma Maria da Silva. Técnicos do IEL foram palestrantes na 1ª Semana de Logística e Transportes no IFG, em junho. Em três dias do evento, foram abordados assuntos como currículo e entrevista de emprego; carreira e empregabilidade; e empreendendo na área profissional. Também em Anápolis, a unidade local do instituto promoveu, em outubro, a 2ª Feira IEL de Oportunidades. Em programação de palestras,





*Palestras do IEL disseminam informação e conhecimento para formação de futuros profissionais*

## AS MELHORES OPÇÕES

Para a aluna do curso de Arquitetura Natália Silva, a presença do IEL na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) foi importante para que ela obtivesse esclarecimentos de forma presencial, no estande montado no pátio da instituição. “As explicações do IEL me ajudaram bastante, pois não sabia como conseguir uma vaga de estágio, pois já estou no quarto período e quero me desenvolver na área. Agora vou acessar o site e fazer meu cadastro.”

Na PUC-GO, o IEL foi convidado para o 1º Seminário de Estágio e Monitores, em novembro. “Parceiro em todos nossos eventos, o IEL traz materiais e apresentações relevantes”, observa a coordenadora da área, professora Ana Flávia Rosa. Para o coordenador da área de Interação Escola-Empresa do IGF Campus Goiânia, professor Wanderson Leite, a parceria com o IEL viabiliza aos alunos tanto a melhor formação profissional como o estágio, caminho para o mercado de trabalho. “A presença do IEL aqui é muito significativa. É profícua para os três lados, IFG-alunos-IEL.”

### Eventos Estágio 2012>>

- 249 palestras com estandes
- 17.566 participantes

### Prêmio 2013>>

- Inscrições de 11/02 a 31/05
- [www.sitedoestagio.com.br/premio](http://www.sitedoestagio.com.br/premio)

minicursos e exposições de instituições de ensino, os participantes tiveram espaço de sensibilização que apresentou serviços de educação que facilitam o cruzamento de informações entre capacitação profissional e mundo do trabalho.

As ações promocionais são, ainda, oportunidades para que estudantes se cadastrem ao Programa de Estágio, atualizem dados e esclareçam dúvidas sobre a legislação, que desde 2008 introduziu novidades na relação entre estudante, empresa e instituição de ensino. “Muitos têm desconhecimento ou questionamento sobre carga horária, recesso e outros pontos da lei. Por isso, o IEL se faz presente em eventos com a finalidade informacional e também para se aproximar do público estudantil”, explica Tarciana Nascimento.



*Natália Silva, aluna de Arquitetura (sentada):  
“As explicações do IEL me ajudaram bastante”*

## UMA COMPETIÇÃO SADIA

Além das informações pertinentes à legislação, serviços, promoção e atividades ligadas ao processo do estágio, os clientes do IFG lembram com frequência do Prêmio IEL de Estágio. A iniciativa, realizada anualmente, identifica e divulga as melhores práticas de estágio desenvolvidas no Estado, estimulando nos estudantes a boa formação e diferenciais para a vida profissional. “No IFG, tivemos premiações em 2006, 2007 e 2009”, lembra Wanderson Leite, acrescentando que “é muito gratificante para nós, termos ganho três edições”. Para a professora da PUC-GO, Ana Flávia Rosa, o prêmio é sempre bem-vindo. “A maior vantagem é o estímulo ao nosso universo de alunos, que acaba criando uma competitividade sadia, para desempenhar o estágio com excelência”.



*Mais espaço: novo edifício será construído em frente à Casa da Indústria para abrigar sindicatos do setor*

## UMA AGENDA E MUITOS DESAFIOS

Plano de ação do Sistema Fieg para 2013 contempla mais investimentos em melhoria dos serviços e novas ações para promover e redistribuir o crescimento

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e as instituições do sistema estabeleceram uma agenda de desafios para 2013, com o objetivo de incrementar a extensão e qualidade dos serviços oferecidos e estimular o desenvolvimento de um ambiente favorável aos negócios em geral e ao crescimento da economia como um todo.

No topo da agenda, a federação continuará trabalhando fortemente, define seu presidente, Pedro Alves de Oliveira, em favor da convali-

dação definitiva dos incentivos fiscais pelo Senado e do reconhecimento da necessidade de Estados emergentes disporem de políticas de estímulo e atração de investimentos. Esse mecanismo deverá responder ainda, espera a Fieg, pela atração de indústrias de máquinas e equipamentos e fabricantes de autopeças. Atrair investimentos para esses dois setores também está entre as metas da federação para este e os próximos anos.

Como parte de uma articulação política mais

ampla, lembra ainda Pedro Alves, a Fieg concentrará esforços para a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, das obras do aeroporto de Goiânia e, localmente, pela construção do aeroporto de cargas de Anápolis e da plataforma logística naquela cidade.

Ainda na área de infraestrutura, atenção especial será dedicada à solução da sensível questão do suprimento de energia elétrica para o setor industrial. Até meados deste ano, deverá ser concluído e apresentado à sociedade o trabalho Centro-Oeste Competitivo, que vai mapear toda a infraestrutura de transporte de cargas na região e propor um planejamento estratégico para o setor, com soluções para seus principais gargalos com foco no aumento da competitividade da economia regional.

## ESPAÇO MAIS MODERNO PARA SINDICATOS

Como parte de sua atuação para fortalecer a representação sindical e ampliar as bases de sustentação do sistema, promovendo sua sustentabilidade no longo prazo, a Fieg está investindo R\$ 12,5 milhões na construção de um novo edifício, no Setor Leste Vila Nova, em Goiânia, com instalações mais modernas e apropriadas para abrigar os sindicatos do setor industrial. “O prédio oferecerá uma estrutura mais adequada, ocupando área de 7,5 mil metros quadrados”, completa o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira.

## A VALORIZAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS

Ainda na área institucional, a Fieg manterá gestões para que o programa de modernização e expansão dos distritos industriais (leia reportagem nas páginas 23 e 24) permita de fato descentralização o processo de industrialização, levando crescimento para o interior do Estado, num trabalho desenvolvido em parceria com o governo estadual e prefeituras. “A ideia é consolidar os distritos já existentes e instalar novos, com infraestrutura adequada, o que contribuirá para conter o êxodo para os grandes centros, evitando o acúmulo de problemas sociais nessas áreas”, argumenta Pedro Alves.

A federação está empenhada ainda, acrescenta seu presidente, a desenvolver um trabalho de “valorização do empresário como personalidade de importância para o País, a exemplo do que ocorre em grandes economias desenvolvidas, como Estados Unidos e Alemanha”. Na visão de Pedro Alves, “os empresários respondem pela produção de bens para atender à demanda da população em geral, geram empregos que proporcionam receitas para as famílias, assegurando melhoria em sua qualidade de vida, além de criar riquezas para o País e propiciar o re-



*Pedro Alves de Oliveira: empresários respondem pela produção, pela geração de empregos e de impostos para o País*

colhimento dos impostos necessários à gestão pública, à distribuição de benefícios sociais à população e à realização de investimentos”. Sempre de acordo com Pedro Alves, o empresário deve ser visto como um trabalhador, com carga horária média de 12 horas, “sem direito a hora extra, férias e 13º salário, e que ainda assume a responsabilidade de realizar investimentos de risco, sem garantia de retorno”, utilizando para isso os lucros de seu negócio e recursos de terceiros.

## SENAI QUER DOBRAR MATRÍCULAS



Paulo Vargas: "O Senai tem uma leitura muito clara sobre a questão da falta de mão de obra"

### EDUCAÇÃO, SAÚDE E LAZER

O Sesi, que segue passo a passo todo o processo de interiorização e de ampliação de oferta perseguido pelo Senai, engatilha investimentos de R\$ 17 milhões para este ano, num valor que inclui apenas recursos da própria entidade e ainda não considera o que deverá ser captado de outras fontes ou provido por parceiros nos setores público e privado. Enquanto o Senai cuida de expandir as possibilidades de qualificação, o Sesi especializa-se cada vez mais na assistência ao trabalhador e a seus dependentes, com ações nas áreas de educação formal, saúde, responsabilidade social e lazer.

Em Goiânia, numa parceria com a prefeitura, por exemplo, será iniciada neste ano a construção de uma escola na região noroeste, para atender aos ensinos fundamental e médio. Na área de educação profissional, o Sesi espera oferecer 600 a 700 vagas a partir de 2014. Outro grande projeto, destaca Vargas, será a implantação de uma unidade de saúde ocupacional no Sesi de Aparecida de Goiânia, atualmente em fase de licitação.

Investimentos pontuais estão previstos também na rede de unidades já em operação, com o objetivo, segundo Vargas, de ampliar o atendimento no setor de educação, saúde ocupacional e preventiva e lazer. Na área educacional, busca-se incrementar as ações de educação de jovens e adultos (EJA), educação continuada e a expansão simultânea e conjugada de ensino básico e profissional. "No ensino médio e fundamental, prevemos aumentar as matrículas em 5% a 10% neste ano. De uma forma geral, nas unidades e clubes do Sesi, incluindo o trabalhador e seu dependentes legais, a meta é um avanço de 10% no número de atendimentos", adianta Vargas. *(Mais informações sobre o plano de ação do Sesi Goiás nas páginas 35 e 36)*

Com um pacote de investimentos estimados em pouco mais de R\$ 85 milhões para o triênio 2012 a 2014, o Senai Goiás pretende ampliar sua estrutura, modernizar e adequar as unidades já em operação para multiplicar a oferta de serviços em todo o Estado, antecipando-se ao crescimento projetado para a indústria como um todo. "Como parte de sua filosofia de trabalho, o Senai tem uma leitura muito clara sobre a questão da falta de mão de obra e tem procurado dinamizar sua capacidade de oferta de oportunidades ao setor industrial", descreve Paulo Vargas, superintendente do Sesi/Senai em Goiás. Para os próximos dois anos, como resultado dos investimentos planejados e de ações de trabalho já em curso, incluindo a readequação de unidades, parcerias com prefeituras e empresas privadas, o número de matrículas deverá quase dobrar, passando de 111 mil para algo em torno de 200 mil já em 2014.

A dinamização da oferta de serviços, no mesmo ritmo do avanço da atividade industrial, contempla a adoção do terceiro e, em alguns casos, até mesmo do quarto turno nas unidades do Senai em todo o Estado, aproveitando os intervalos entre os cursos regulares. Além disso, prossegue Paulo Vargas, a parceria com prefeituras, sindicatos, empresas, fundações e organizações do terceiro setor têm permitido que a entidade cumpra o objetivo estratégico de diversificar e interiorizar serviços e a oferta de cursos.

"Estamos indo para fora, levando as oportunidades de formação e qualificação para mais próximo das empresas", resume. Neste ano, deverão ser abertos postos avançados em 30 a 40 municípios. Nas cidades, lembra Vargas, a qualificação está sendo levada aos bairros, como parte desse mesmo esforço. "Dispomos de boas informações sobre a demanda e estamos atentos especialmente aos segmentos de mineração, sucroalcooleiro, mecânica, farmoquímico, mas também à mecânica de manutenção industrial e à automação, que permeiam toda a atividade industrial", comenta Vargas. *(Mais detalhes sobre o plano de ação do Senai Goiás nas páginas 19 e 20)*

## FORMAÇÃO CHEGA A EXECUTIVOS

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) programa, entre outras ações definidas para 2013, uma forte atuação nas áreas de educação e formação de executivos e de desenvolvimento empresarial. E desenha, neste momento, um programa exclusivo para atender a pequenas e médias empresas na área de gestão, com soluções customizadas e em módulos, anuncia o superintendente do IEL Goiás, Humberto de Oliveira.

O instituto está concluindo parcerias com o Ibmec (formação financeira), Berlitz (inglês e espanhol) e com a Universidade Harvard para a formatação de cursos à distância para formação de gestores que deverão estar disponíveis ainda neste ano. Com o HSM, o instituto monta um programa de desenvolvimento empresarial, com foco em formação teórica, envolvendo conteúdo e consultoria. A primeira turma, incluindo um grupo de 10 a 12 empresas, deverá ser iniciada também neste ano.

Em outra parceria, agora com o instituto alemão Steinbeis, o IEL Goiás desenvolve

um trabalho na área de gestão da inovação, também configurado para oferecer conteúdo e consultoria. Também estão previstos cursos de educação executiva, com realização de seminários realizados em parceria com instituições internacionais de renome.

No segmento de estágios, a previsão é colocar, em média, perto de 9,9 mil alunos em empresas ao longo deste ano, o que significaria um incremento ao redor de 6% em relação ao número de estagiários registrados no final de 2012. A proposta ainda, continua Oliveira, é disseminar o uso do Portal do Estagiário, ferramenta de gestão criada e desenvolvida em Goiás, multiplicando seu uso para outros Estados.



*Humberto de Oliveira: IEL terá atuação mais vigorosa na área de desenvolvimento empresarial neste ano*

## FORMAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS

Numa parceria com o governo goiano, o IEL Goiás programa com o Insead, maior escola de negócios do mundo, com sede na França, a realização de um amplo seminário para capacitação de 250 gestores públicos. Para reforçar essa aproximação com a administração estadual, agora na área da Secretaria da Educação, prevê-se a colocação de mil alunos do ensino médio como estagiários em escolas estaduais em 200 municípios goianos, com uso do portal para gestão desse pessoal.

Humberto Oliveira acrescenta a intenção de consolidar o portal Banco de Oportunidades, reforçando a oferta de currículos e vagas. “A ferramenta foi desenvolvida em 2011, ganhou musculatura no ano passado e será consolida-

da neste ano”, diz ele. Entre as novidades, uma parceria com a Unicamp permitirá a adoção de um programa que traduz os textos para a linguagem de libras, o que deverá facilitar para as empresas o preenchimento de cotas para pessoas com deficiência, conforme prevê a legislação.

O IEL Goiás prepara para este ano uma nova edição da Feira de Oportunidades, realizada em Anápolis no ano passado. A proposta é promover o evento naquela cidade e em Goiânia, incluindo palestras, seminários e exposição de produtos, com participação de pessoal do mundo acadêmico, alunos e empresas para discutir o mercado de trabalho e a formação de mão de obra.



*Mineração: qualificação de fornecedores ganha novo projeto desenhado especificamente para o setor*

## PROGRAMA ESPECIAL PARA MINERADORAS

O Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) ganhará nova vertente desenvolvida especialmente para o setor de mineração. Como diferencial, o novo projeto atenderá em conjunto às empresas Votorantim Metais, Anglo American, Yamana Gold e Marilla Gold, que explora ouro na região de Crixás, no desenvolvimento e capacitação de fornecedores de forma a suprir demandas do setor como um todo e não apenas de uma empresa específica.

## Interatividade e informação para o website e intranet da sua empresa

A CMA oferece uma solução inovadora para **alimentação automática de conteúdos** estratégicos para **websites e intranets** de empresas em geral.

São notícias, análises, gráficos, cotações, conversores e dados históricos atualizados de forma inteligente e diferenciada, com conteúdos financeiro, agrícola, setorial econômico, político e de variedades, desenvolvidos de acordo com a necessidade de cada cliente.



(61) 3224-5552  
infocma@cma.com.br  
www.cma.com.br





*Plano de ação: a formação de técnicos no setor de eletricidade está entre as prioridades para este ano*

## MAIS MÃO DE OBRA EM 2013

Senai investe em modernização para atender à demanda e aumentar competitividade industrial, prevendo formar 138 mil profissionais no ano

*Andelaide Lima*

Em 60 anos de atividades em Goiás, comemorados em 2012, o Senai tem buscado ampliar e diversificar sua atuação na capacitação de mão de obra para atender ao acelerado crescimento do parque industrial do Estado, sobretudo nas duas últimas décadas. Nesse contexto, as metas estabelecidas em seu Plano de Ação 2013 preveem investimentos superiores a R\$ 17 milhões na modernização de seus ambientes de ensino, com aquisição de máquinas e equipamentos que darão suporte às atividades de educação profissional e aos serviços de assessoria técnica e tecnológica. Com isso, a estimativa é de formar, este

ano, mais de 138 mil profissionais, um aumento de 25% em relação a 2012.

Os recursos serão aplicados na compra de kits didáticos e na ampliação e adequação de oficinas e laboratórios das unidades operacionais. Os principais segmentos beneficiados serão os de metalmecânica, soldagem, alimentos, automação, mecânica automotiva, costura, informática, manutenção industrial, eletricidade e eletrotécnica. Segundo o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição, o Estado terá de formar, até 2015, ao menos 161,7 mil trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação.

## DESDE O NORTE ATÉ O SUL DO ESTADO

Os investimentos abrangem os principais polos de desenvolvimento industrial do Estado e contemplam a ampliação da Unidade Integrada Sesi Senai Rio Verde, no Sudoeste Goiano, para abrigar oficinas de máquinas agrícolas. Na Escola Senai Itumbiara, na Região Sul, os recursos

*Rio Verde: expansão da unidade Sesi Senai vai abrigar oficinas de máquinas agrícolas*



serão aplicados em melhorias nos laboratórios e oficinas de soldagem, alimentos, destilaria, além de aquisição de laboratório móvel de manutenção industrial.

No Sudeste, a Escola Senai Catalão fará adequações na oficina de mecânica automotiva e no laboratório de minero-química. No Norte Goiano, a Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia investirá na compra de equipamentos para o laboratório de instrumentação. Em Minaçu, a Unidade Integrada Sesi Senai Sama ampliará a oficina de mecânica e o laboratório de eletrônica e eletrotécnica.

Unidade pioneira do Senai em Goiás, a Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, em Anápolis, ampliará a oficina de mecânica industrial, o centro de usinagem, de automação, soldagem e costura. Em Goiânia, a Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna fará adequações nas oficinas de soldagem, automação, metalmeccânica, aviação e calçados.

Referência em formação de profissionais para o segmento de informática, a Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg) fará ampliações nos laboratórios de tecnologia da informação.

## MAIOR OFERTA DE VAGAS

Com as melhorias em sua rede de ensino, o Senai ampliará a oferta de cursos nas modalidades de aprendizagem industrial, habilitação técnica, aperfeiçoamento e qualificação profissional, ensino básico articulado à educação profissional (Ebep) e de graduação tecnológica. Do total da produção, 45% das matrículas serão realizadas em atividades de educação a distância (EaD).

A produção também ganhará reforço com a ampliação das atividades realizadas por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do governo federal, destinado a expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio e de programas de formação inicial e continuada para trabalhadores. Em 2012, as ações do Pronatec atingiram 10.770 matrículas e foram realizadas em 89 municípios por meio de parcerias com prefeituras, associações, escolas e instituições beneficentes. A previsão para 2013 é mais do que dobrar a capacidade de atendimento, com oferta de 20 mil novas vagas.

## APOIO À COMPETITIVIDADE

As metas previstas para 2013 seguem orientações do Programa Senai de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, lançado em 2012 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Senai Nacional. Uma das principais diretrizes do programa é a formação de profissionais para atender às necessidades específicas das indústrias e o aumento significativo da oferta de serviços técnicos e tecnológicos especializados, com produtos de maior complexidade e valor agregado. De acordo com o programa, a meta do Senai Goiás é de atingir 200 mil matrículas até 2014.

# CAPACITAÇÃO NAS FORÇAS ARMADAS

Senai Goiás e Exército montam programação de cursos para qualificar 1,3 mil pessoas que estão deixando a força e buscam colocação no mercado

*Janaina Staciaroni e Corrêa*

Cerca de 1.300 pessoas deixarão as Forças Armadas em Goiás aptas a encontrar vaga no mercado de trabalho, por meio de cursos que o Senai realizará para soldados do Exército em fase de desmobilização (que estão deixando as Forças Armadas).

Vencedora de pregão eletrônico em 67 modalidades, a instituição ministrará cursos de qualificação e capacitação para matriculados no Projeto Soldado Cidadão 2012. O programa visa à capacitação profissional dos militares temporários das Forças Armadas para que, ao fim do tempo de serviço militar, possam enfrentar o mercado de trabalho.

Num primeiro momento, os cursos serão realizados em Goiânia, Ipameri, Jataí, Formosa e Cristalina, beneficiando cerca de 190 alunos. Ao longo do ano, a previsão é de que sejam capacitadas 1.294 pessoas. A programação inclui cursos básicos de marcenaria, serralheria, bombeiro hidráulico, eletricista, web designer, operador de microcomputadores, montagem e assistência técnica de microcomputador, entre outros. As unidades envolvidas nas atividades são Sesi e Senai Catalão, Rio Verde, Vila Canaã, e as Faculdades de Tecnologia de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg) e Ítalo Bologna, em Goiânia. Atualmente, entre os setores que mais demandam mão de obra, está o da construção civil, devido ao volume acelerado de obras, serviços e turismo. De acordo com o comando do Exército, as capacitações têm como principal objetivo dar aos soldados que deixam o Exército condições de concorrer a vagas de emprego e levar mão de obra qualificada ao mercado de trabalho.

Para ministrar os cursos, o Senai participou de Pregão Eletrônico no dia 7 de novembro de 2012, promovido pela Base Administrativa da Brigada de Operações Especiais.



# AGORA É PRA VALER

Depois de vários adiamentos, ministério começa a fiscalizar a adoção de sistemas de controle da qualidade dos alimentos por empresas de armazenagem

A partir deste ano, e depois de uma série de adiamentos, a rede de armazenagem de alimentos do País estará sujeita à fiscalização do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), destinada a averiguar a aplicação das obrigações prescritas pela Instrução Normativa 41, que regula a certificação de armazéns com base na Lei 9.973, também conhecida como Lei da Armazenagem. A expectativa, comenta a engenheira agrônoma e consultora Daniele Sabatke, “é que esta legislação dê um passo significativo em termos de qualidade do alimento que vai para o consumidor, além de assegurar a competitividade brasileira tanto no mercado interno como externo”.

Sob um ponto de vista mais amplo, levando-se em conta as possibilidades de crescimento da demanda mundial por alimentos nas próximas décadas, observa ainda a consultora, “um programa forte de certificação sinaliza seriedade para os compradores de grãos e não deixa mar-

gem para que se coloque em dúvida a qualidade do alimento produzido aqui e exportado para o mundo”. A certificação abre novo campo para atuação do ICQ Brasil, que já vem trabalhando na certificação de unidades armazenadoras, e torna-se estratégica, diante da forte competição que movimentou os mercados mundiais de grãos e carnes e das exigências técnicas e sanitárias, que ganham na prática caráter de barreiras comerciais, impostas especialmente pelos países europeus e asiáticos à entrada de produtos brasileiros.

Daniele acredita, de qualquer modo, que a legislação foi acolhida positivamente pelo setor, com cerealistas, cooperativas e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), responsável pela guarda dos estoques reguladores de grãos no País, “buscando a certificação de seus armazéns”. As unidades armazenadoras terão de, obrigatoriamente, adotar, entre outros requisitos, procedimentos para o controle de pragas, evitando a contaminação dos estoques por insetos que podem “modificar a cor, o cheiro e o sabor dos grãos, além de também degradar proteínas”, afetando a qualidade do produto e colocando em risco a saúde do consumidor, na hipótese de os estoques alcançarem o mercado. Além desses cuidados, as empresas de armazenagem terão de prover capacitação a seus empregados, “para que estejam atualizados quanto às tecnologias envolvidas nas operações”, acrescenta Daniele. As unidades armazenadoras deverão dispor, ainda, de alvarás operacionais e de licenças ambientais atualizadas e oferecer aos trabalhadores todo o equipamento de segurança e proteção individual, prezando pela segurança no trabalho, observa ainda.

A rede armazenadora, nos termos da lei em vigor, terá prazo até 2017, de forma escalonada, para padronizar e certificar todas suas unidades.

*Estoques bem conservados: certificação passa a ser cobrada pelos fiscais do Mapa*





*Espaço para indústrias: governo estadual investirá R\$ 29 milhões nos distritos industriais*

# MUDANÇAS À VISTA

Investimento na modernização dos distritos poderá acelerar planos de investimento da indústria e atrair novas empresas para o Estado

A GoiarTE Soluções Construtivas em Concreto, do empresário Marley Antônio da Rocha, presidente do Conselho Temático de Política Econômica da Fieg, aguarda apenas uma definição em relação à ampliação do Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (Daiag) para iniciar a construção de nova fábrica dedicada à produção de estruturas pré-fabricadas.

A unidade, numa estimativa inicial, deverá exigir investimento aproximado de R\$ 10 milhões e será executada ao longo de dois anos e meio. “Será necessário, primeiro, equacionar o problema da falta de espaço no distrito”, afirma. Segundo ele, o projeto de expansão do Daiag já deveria ter sido anunciado em 2012 e a expectativa é de que a solução chegue neste ano.

Na primeira semana de dezembro, em Anápolis, o governador Marconi Perillo e o secretário de

Indústria e Comércio, Alexandre Baldy, em solenidade da qual participaram ainda o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, e Wilson de Oliveira, vice-presidente da federação, assinaram convênios para reestruturação de distritos industriais em 50 municípios goianos.

Num investimento de R\$ 29 milhões, em ação conjunta entre governo estadual e prefeituras, os 32 distritos atuais serão modernizados e, em alguns casos, ampliados, o que deverá exigir novas desapropriações. Daquele total, perto de R\$ 18 milhões serão destinados ao Distrito Agroindustrial Anápolis (Daia), para obras no anel viário interno e melhorias na estação de tratamento de esgoto. O convênio prevê ainda a instalação de distritos em cidades com potencial para receber indústrias, como Pirenópolis, Rialma, Mara Rosa, Iaciara, Cidade Ocidental e Paraúna.

### CELULARES BLOQUEADOS

A Goiarte instalou-se no Daiag há duas décadas, saindo da Avenida Bernardo Sayão, em Goiânia, ainda na década de 1990, exatamente por falta de espaço para abrigar suas operações e pelas dificuldades enfrentadas numa área de intensa urbanização.

Instalada num terreno com 108 mil metros quadrados, a Goiarte ocupa área construída de 12,6 mil m<sup>2</sup>, produzindo o equivalente a 35 mil metros cúbicos de concreto em blocos, tubos, postes e estruturas pré-moldadas, gerando 230 empregados apenas na fábrica.

Entre outras vantagens do distrito, Rocha relaciona a possibilidade de reunir indústrias num mesmo espaço, melhores condições para movimentação de cargas e infraestrutura apropriada, com asfalto, abastecimento de água e esgoto sanitário. “Nosso problema, numa questão na verdade de todo o Estado, está no suprimento de energia, com carga insuficiente para atender à demanda”. O empresário queixa-se ainda de uma dificuldade pontual, gerada pelo bloqueio de celulares na área do Cempaigo, o que afeta a comunicação na área do distrito.

*Marley da Rocha: problema maior está na falta de energia para suprir a demanda*



### SEM ÁGUA, NEM ESGOSTO

A perspectiva de que o programa de modernização e reestruturação dos distritos industriais, com a possível instalação de novos em regiões do Estado ainda não assistidas, ganhe fôlego neste ano anima os empresários. A expectativa é de que, com apoio do governo do Estado, também as prefeituras consigam providenciar melhorias para os polos sob gestão municipal. “Qualquer solução terá de passar necessariamente pela prefeitura de Aparecida de Goiânia”, afirma o empresário Jaime Canedo, dono da Kijolia Produtos de Limpeza e presidente do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica).

Sua empresa detém um terreno de 25,4 mil m<sup>2</sup> dentro do polo, com aproximadamente 3,5 mil m<sup>2</sup> de área construída, desfrutando da boa localização do distrito, fácil acesso e de energia de “qualidade relativa”. A internet em banda larga deixa a desejar, mas um dos principais problemas, aponta Canedo, está na falta de esgoto e

de água tratada e no sistema de tratamento de efluentes líquidos, processo terceirizado dentro do polo.

“Será preciso, ainda, promover a regularização jurídica dos terrenos. As empresas instaladas ali dispõem apenas de uma cessão de uso precária, o que cria dificuldades no momento de contratar financiamentos”, acrescenta ainda Canedo.

*Jaime Canedo: qualquer solução terá de passar pela prefeitura de Aparecida de Goiânia*



## PORTAS ABERTAS

Decreto autoriza aumento de incentivo para empresas que contratarem serviços gráficos e de publicidade no Estado e setor espera acelerar crescimento

As empresas enquadradas no Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (Produzir) terão ampliado o desconto sobre o saldo devedor de seus financiamentos quando contratarem serviços gráficos e realizarem investimentos em empresas locais da área de comunicação. O fator de desconto, segundo decreto editado no final de 2012, corresponde a 50 pontos numa escala que permite reduzir em até 100% a dívida contratada a título de incentivo ao investimento industrial.

Na prática, a aquisição de materiais gráficos e de peças publicitárias produzidas por empresas goianas autorizará as indústrias incentivadas a reduzir o saldo devedor de seu financiamento pela metade, o que tende a acelerar o crescimento do setor no Estado, segundo espera o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego), Antônio Almeida.

“Há oito anos perseguíamos essa medida. Não saiu exatamente como gostaríamos, mas foi um avanço para o setor e para o Estado”, comenta Almeida. O parque gráfico do Estado reúne perto de 650 indústrias, gerando 7 mil empregos diretos e outros 3 mil indiretos, de acordo com dados do sindicato. O aumento no volume de trabalho, conforme espera Almeida, deverá criar oportunidade para novos investimentos e contratações. No ano passado, estima o presidente do Sigego, o setor realizou investimentos ao redor de R\$ 50 milhões a R\$ 60 milhões e deverá investir, “com certeza, mais de R\$ 100 milhões neste ano”.

O sindicato está elaborando uma cartilha para orientar as empresas e informar contadores e economistas sobre a mudança nas regras de enquadramento do Produzir. Para o diretor comercial da Poligráfica, Pedro de Souza Cunha Júnior, “o decreto por si só pode ser totalmente inócuo se não formos competentes e praticarmos preços competitivos” para assegurar a esperada contratação de novos serviços. A medida, reconhece



*Antônio Almeida: “Há oito anos perseguíamos essa medida. Não saiu exatamente como gostaríamos, mas foi um avanço para o setor e para o Estado”*

ele, facilita o acesso das empresas a uma carga maior de desconto sobre o saldo devedor, estimulando a contratação de serviços gráficos no Estado. “Cabe à indústria gráfica demonstrar sua competência e eficiência para conquistar novos clientes”, declara Pedro Júnior.



*Pedro Júnior: cabe à indústria demonstrar sua competência e eficiência para conquistar novos clientes*



# EXCELÊNCIA NA EDUCAÇÃO

NA AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO, ESCOLAS DO  
SESI LIDERAM O RANKING DAS  
MELHORES DO ESTADO NA ÁREA DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

continua>>

Edilaine Pazini

Presente nos principais polos de desenvolvimento de Goiás, com sete escolas que oferecem ensino fundamental (do 1º ao 9º ano) e ensino médio (2º grau), abertas a filhos de colaboradores da indústria e à comunidade, o Sesi teve comprovada a qualidade de sua educação. As unidades da instituição, integrante do Sistema Fieg, obtiveram a melhor nota no Estado no Índice de Desenvolvimento da Educação

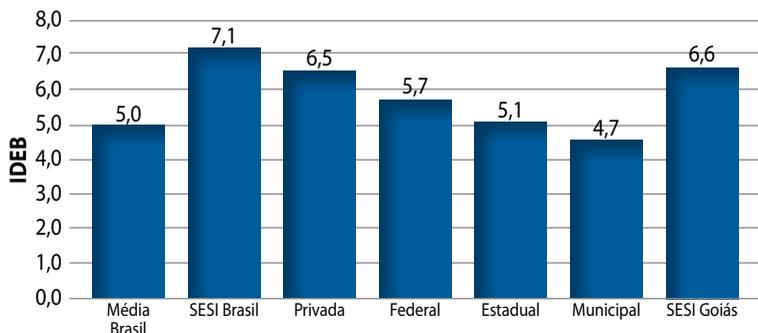
Básica (Ideb 2011), o mais recente divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), referente à avaliação do 5º ao 9º ano.

Calculado de dois em dois anos, desde 2005, o índice busca representar a qualidade da educação a partir da observação de dois aspectos: fluxo (progressão ao longo dos anos) e desempenho dos alunos (aprendizado). A nota inclui a Prova Brasil, avaliação bianual, em larga escala, desenvolvida pelo Inep/MEC e destinada a avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados. Nos testes aplicados no 5º e no 9º anos do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas.

As escolas do Sesi avaliadas em Goiás – três em Goiânia, duas em Anápolis, uma em Niquelândia e outra em Minaçu – atingiram média 6,6, nos anos iniciais, e 5,8, nos anos finais, à frente de todas as demais instituições de ensino do Estado. A rede privada foi a segunda colocada no Ideb em Goiás, com média 6,5, seguida pelas escolas federais, com 5,7, pelas escolas estaduais, que obtiveram média 5,1, e da rede municipal, com 4,7.

### IDEB Anos Iniciais EF por Dependência Administrativa – 2011 >>

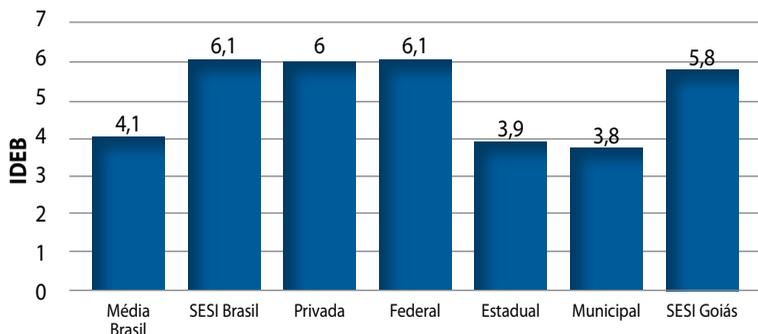
GOIÁS



Dependência Administrativa

### IDEB Anos Finais EF, por Dependência Administrativa – 2011 >>

GOIÁS



Dependência Administrativa

### ENTRE AS 10 MELHORES DO PAÍS

Das sete escolas do Sesi, cinco funcionam mediante convênio com a Secretaria de Educação de Goiás (Seduc), desde 1998, e duas em parceria com as indústrias Votorantim Metais e Sama Minerações, na Região Norte do Estado. Entre as unidades do Sesi em todo o País, Goiás aparece entre as dez melhores, em sétimo lugar no ranking, liderado por Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo.

## INVESTIMENTOS ASSEGURAM QUALIDADE

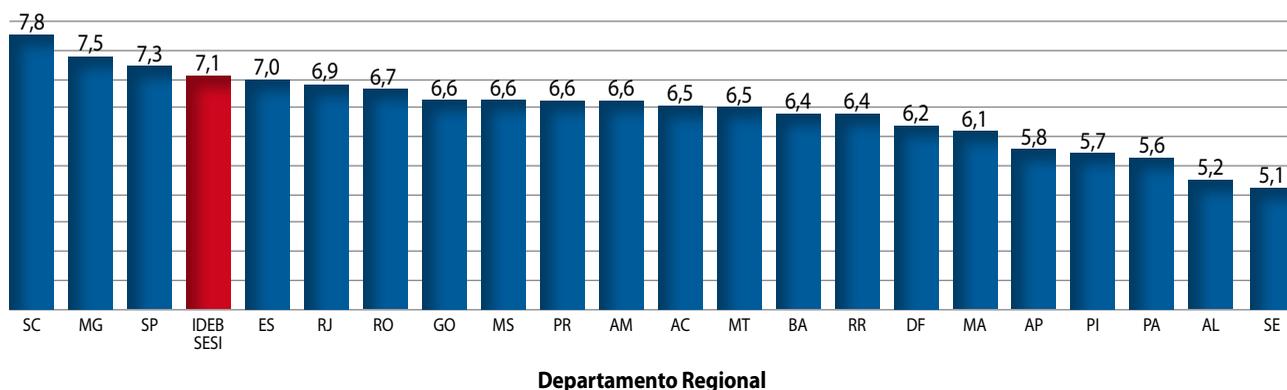
A qualidade é assegurada por constantes investimentos em recursos humanos, como a capacitação de professores no âmbito do Projeto Formação e Preparação para a Cidadania, e na melhoria das instalações físicas das unidades.

As salas de aula são equipadas com TV, bibliotecas, laboratórios de informática, física e química. Atendimento odontológico curativo e preventivo, espaços para jogos, cultura e lazer complementam as atividades educacionais, proporcionando formação ampla e diversificada. São fatores que despertam o interesse de pais para matricular seus filhos em uma das escolas Sesi. A procura é tanta que a fila de espera por vagas disponíveis já alcança o número de alunos matriculados, que

hoje é de 6.499 estudantes. Em algumas unidades, a disputa por vagas chega a ultrapassar de longe a capacidade. Na Escola Sesi Planalto, em Goiânia, por exemplo, 1.200 alunos se inscreveram para 195 vagas, enquanto o número de estudantes que a unidade atende na educação básica é de 1.159. A Escola Sesi Jundiá, em Anápolis, recebeu 1.077 inscrições para 236 vagas, diante da capacidade para 952 alunos. Da mesma forma, ocorre na Escola Sesi Jaiara, que possui atualmente 848 alunos e registrou mais de 940 solicitações de vagas. “A maneira mais democrática que encontramos foi atender toda a demanda com sorteio”, observa a gerente de Educação Básica do Sesi Goiás, Ângela Buta.

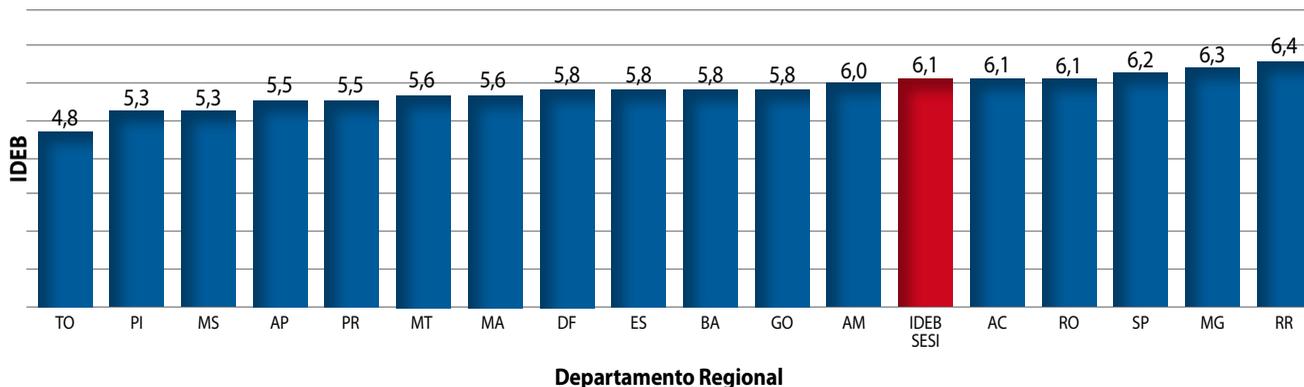
### IDEB Anos Iniciais do EF, por DR - 2011 >>

#### GOIÁS



### IDEB Anos Finais do EF, por DR - 2011 >>

#### GOIÁS





**“Acho a qualidade do ensino melhor, mais puxado, faz com que as crianças se tornem mais estudiosas. Além disso, os alunos têm acesso a dentista e a esportes na mesma unidade”**

*Rejane Alves Gomes de Oliveira, auxiliar administrativa da Fixa-par e mãe de Isadora (esq) e Ana Clara*

## NA FILA DE ESPERA

Em 2012, a auxiliar administrativa da Metalúrgica Fixa-par, Rejane Alves Gomes de Oliveira, de 33 anos, enfrentou pela segunda vez fila de espera de um ano para matricular outra filha na Escola Sesi Vila Canaã, em Goiânia. Mãe de Ana Clara, de 10 anos, e de Isadora, de 7, ela afirma que valeu a pena esperar pela oportunidade de ter as duas filhas estudando na instituição. “Gosto muito dessa escola, pois a Ana Clara já estudava lá e neste ano consegui a vaga para a Isadora”, conta. Rejane cita vários motivos para a escolha de matricular as filhas na Escola Sesi. “Acho a qualidade do ensino melhor, mais puxado, faz com que as crianças se tornem mais estudiosas. Além disso, os alunos têm acesso a dentista e a esportes na mesma unidade, o que ajuda muito para quem trabalha o dia todo, como eu, que não tenho tempo para levar as meninas para outras atividades”, diz.

A preocupação com o aluno foi também motivo apontado pela costureira Jovercy Moreira dos Santos, de 48 anos, para matricular o filho Pedro Evangelista Barbosa Neto, de 13 anos, na Escola Sesi Vila Canaã. “Todas as atividades que essa instituição realiza é pensando no aluno, no bem-estar e na aprendizagem dele”, afirma. Após frequentar do 7º ao 9º ano na Vila Canaã, Pedro irá cursar o ensino médio no Sesi Campinas. A mãe conta que fez a opção após a experiência de ter tido o filho mais velho matriculado na instituição de ensino. Renato Fernandes, de 27 anos, estudou no Sesi do 1º ao 4º ano, séries oferecidas na época. “Meus filhos ficaram mais dedicados, se programando sozinhos para os estudos e outras atividades”, observa.

## O ORGULHO DOS PROFESSORES

E não somente os alunos têm orgulho de fazer parte das escolas Sesi em Goiás. Camila Diogo Abrahão, de 28 anos, é professora de Biologia e já leciona há três anos. Seu dia a dia é dividido entre aulas na Escola Sesi Jundiá, em Anápolis, e em outra instituição de ensino estadual. Para ela, ensinar é sempre prazeroso, no entanto, ela percebe grande diferença no interesse pelo estudo nos alunos dos dois estabelecimentos. “Os estudantes do Sesi participam mais das atividades, fazendo tarefas sem receber nota, coisa que na escola estadual não conseguimos realizar com êxito”, exemplifica.

Além do fato de o aluno do Sesi apresentar maior interesse, Camila cita também a melhor estrutura física e a participação da família na vida escolar. “Isso tudo colabora muito para o processo de aprendizagem da criança e do adolescente”, afirma. A professora salienta ainda que os benefícios não favorecem apenas os alunos, mas também o corpo docente da instituição. “Todos esses fatores por si só já são motivadores, mas nós (professores) também somos beneficiados pela proposta pedagógica do Sesi, que colabora muito para o bom andamento das aulas. Além disso, somos atualizados periodicamente com cursos preparatórios que o Sesi oferece. Gosto muito de trabalhar nessa instituição, pois essa escola apresenta uma valorização do trabalho do professor”, ressalta Camila.

*Camila Diogo Abrahão, professora de Biologia: atualização periódica e valorização do trabalho do educador*



## SAÚDE, ESPORTE E ALIMENTAÇÃO

A professora Bianca Costa Rodrigues ressalta admiração pela grande frequência dos alunos à biblioteca. “As Escolas Sesi possuem atividades que incentivam muito os estudantes a adquirir o hábito da leitura, rotina que eu não vi em outras instituições”, conta. A professora diz que valoriza muito a limpeza dos ambientes e elogia a Escola Sesi pelo cuidado com a higiene.

Apesar de não usufruir, a professora enxerga como pontos positivos também os benefícios recebidos pelos docentes da Escola Sesi, como o adicional de produtividade, plano de saúde e desconto alimentação. “Uma das benfeitorias que mais aprecio é a acessibilidade a atividades de esporte e lazer que os clubes do Sesi oferecem aos trabalhadores com descontos”, ressalta a professora.

## PARCERIA CONTRA O ANALFABETISMO

O bom resultado obtido pelas Escolas Sesi no Ideb é fruto da união de esforço entre uma instituição da indústria e o poder público visando contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil. De acordo com a gerente de Educação, Ângela Buta, o Sesi considera que dois motivadores do desemprego no País são a baixa escolaridade da população e sua desqualificação profissional. Ela observa que as empresas estão se modernizando e dia a dia buscam maior espaço num mundo globalizado e para isso exigem funcionários qualificados.

“O Sesi, na condição de instituição voltada para os trabalhadores e comunidade, tem a exata percepção do esforço necessário para transformar em realidade os sonhos de crianças, jovens e adultos, proporcionando a um número cada vez maior de alunos ensino de qualidade e oportunidade de progresso”, afirma a gerente. Apesar do bom desempenho no Ideb, Ângela não se diz satisfeita. “Estamos felizes, mas também incomodados, pois sabemos o quanto precisamos trabalhar para manter ou até mesmo subir nesse ranking para crescer cada vez mais e atender ainda melhor nossos alunos.”



Thiago Peixoto mostra avanço do Ideb na rede estadual: elogio ao modelo de escola de tempo integral do Sesi

## “UM NORTE PARA NOSSOS JOVENS”

Para o secretário estadual de Educação, Thiago Peixoto, as escolas Sesi em Goiás são referência. “O trabalho que o Sesi desenvolve nas cinco unidades educacionais no nosso Estado é motivo de orgulho para todos os goianos. Os números do Ideb colocam essas escolas em destaque e deixam claro que o caminho é esse, o de dar às nossas crianças e aos nossos jovens um norte, além do estudo acadêmico”, afirma. Segundo o secretário, o Sesi demonstra que quanto mais se estreitam os laços entre a experiência escolar do jovem e seu projeto de vida futura,

mais exitosa será sua jornada. Ele destaca ainda o modelo de tempo integral oferecido em duas unidades do Sesi – Vila Canaã, em Goiânia, e Jaiara, em Anápolis. “Ao participar de iniciativas como a das escolas de tempo integral do Sesi, o Estado dá sua contribuição para fazer avançar e fortalecer em Goiás uma nova educação. Uma educação que desperta o protagonismo dos jovens e a confiança num futuro cada vez melhor”, acrescenta. Peixoto cita a criação pelo governo do Estado, em 2012, das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral que “em muito se aproximam da experiência das Escolas de Tempo Integral do Sesi Goiás, onde os jovens são vistos e atendidos na sua integralidade”.

Ele observa ainda que o governo iniciou, em 2011, ampla reforma educacional na rede pública, buscando reduzir as desigualdades entre as escolas. Essa reforma, chamada de Pacto pela Educação, instituiu 25 novas diretrizes para melhorar a gestão escolar, valorizar, capacitar e estimular os professores e dar o suporte de que as unidades educacionais precisam para oferecer aos 600 mil alunos da rede estadual as mesmas oportunidades que aqueles que podem pagar pelos estudos. “Já temos colhido resultados: as escolas estaduais passaram da 16ª para a 5ª posição no ranking nacional do Ensino Médio, segundo o último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)”, diz o secretário.

## IMPULSO SOCIAL E ECONÔMICO

O diretor geral da indústria Sama Minerações, Rubens Rela Filho, explica que anteriormente a escola localizada dentro das dependências da empresa era gerida por outra instituição. “Quando houve uma nova concorrência na cidade, consultamos o Sesi, motivados pela antiga parceria de sucesso com o Senai”, conta. O diretor lembra que, no início da parceria com o Senai, em Minaçu, faltava mão de obra básica para atender à demanda da empresa. “O Senai sempre nos atendeu muito bem e hoje os cursos são voltados para o aperfeiçoamento da mão de obra interna”, afirma.

Com a boa experiência na qualificação do trabalhador, por meio do Senai, a Sama pensou em iniciar um processo de ensino de qualidade para os filhos de seus colaboradores. “Hoje estamos felizes com o trabalho também com o Sesi, que oferece, em parceria com a Sama, ensino elevado e gratuito para dependentes dos funcionários e para a comunidade”, observa Rela. Gerente geral da Votorantim Metais, José Maximino Ferron afirma que a educação básica é um dos principais fatores que impulsionam o crescimento social e econômico de um país. “Por isso, esse é um dos principais temas abordados nos programas sociais e ambientais do Grupo Votorantim, especialmente nas regiões onde temos unidades produtivas”, acrescenta.

Para Maximino, a parceria com o Sesi, em Niquelândia, é exitosa por prestar atendimento diferenciado tanto na educação básica como na profissionalizante desde janeiro de 2006, quando foi inaugurada a Escola Sesi Votorantim Metais. “Nossos alunos têm conseguido ingressar nas melhores universidades públicas do País, trazendo para a comunidade o apoio necessário à formação da cidadania”, afirma.

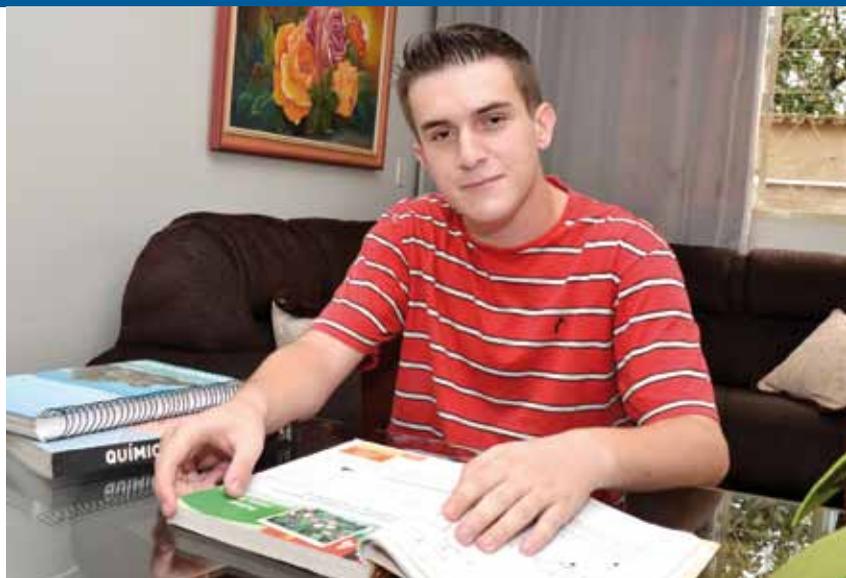
*Rubens Rela Filho: ensino de qualidade para filhos de empregados e da comunidade*



## ENFRENTAR DIFICULDADES

Yago Henrique do Prado Rocha, de 17 anos, acabou de passar no vestibular da União de Goias, em Trindade. O curso escolhido foi o de Educação Física. Para ele, frequentar o ensino médio na Escola Sesi Campinas foi primordial para chegar à faculdade. “O Sesi me ensinou que a escola é boa. Tenho déficit de atenção e lá me deram muito apoio. Venci minhas dificuldades em física e matemática e aprendi a ser mais responsável.”

A mãe de Yago, Milene Duarte do Prado Rocha, confirma os benefícios encontrados na Escola Sesi pelo filho. Ela conta que desde pequeno, ainda no Jardim de Infância, Yago apresentou ter déficit de atenção. “Levei ele ao médico e foi comprovado o déficit. Hoje ele toma remédios e



Yago Henrique Rocha: “Venci minhas dificuldades em física e matemática e aprendi a ser mais responsável”

faz terapia. Mas o que mais ajudou na melhora dos estudos dele foi a professora de apoio que o Sesi dispõe aos alunos que necessitam dessa maior atenção”, destaca.

## ALÉM NOS ESTUDOS

Foi fazendo hidroginástica no Sesi Planalto que o servidor público federal aposentado Antônio Souza Cosme, de 59 anos, conheceu a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e resolveu concluir o ensino médio na instituição. Mas o aposentado não parou por aí. Incentivado pelo sonho de ir além, Souza prestou vestibular e ingressou no curso de Direito da Faculdade Padrão, em Goiânia. Hoje, Cosme, que trabalhava como agente de segurança judiciário, é bacharel em Direito e está estagiando com advogados que conheceu por meio do curso. “O Sesi foi e é muito importante na minha vida. Meus professores da EJA tinham boa vontade e bastante interesse em ensinar”, ressalta.



Antônio Souza Cosme:  
“Meus professores da EJA tinham boa vontade e bastante interesse em ensinar”

## GOSTAR DE LER

Aluna do 5º ano da Escola Sesi Vila Canaã, em Goiânia, Maria Karolina Vargas Leão, de 11 anos, foi campeã em concurso cultural da Editora FTD. Com o tema “Os vários sentidos da cultura brasileira”, Karolina escreveu um poema que rendeu uma viagem à cidade de Gramado, acompanhada dos pais e da professora da turma. Ela atribui a vitória à professora e ao pai, que incentivou a escrever a redação e que acreditou na filha. Apesar de não esperar o primeiro lugar no concurso, a aluna teve uma grande motivação que é o hábito da leitura. “Gosto muito da biblioteca do Sesi e sempre frequentei, desde quando comecei a estudar lá, no 1º ano, incentivada pelos professores a ler gibis e poesias”, afirma.



Maria Carolina Leão: campeã aos 11 anos do concurso cultural da Editora FTD

## OUTROS SERVIÇOS EM EDUCAÇÃO

Além das sete escolas de Educação Básica que atendem crianças e adolescentes até o ensino médio, o Sesi Goiás oferece outros serviços nessa área. Um deles é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. O objetivo é proporcionar ao aluno/trabalhador a elevação de escolaridade, o desenvolvimento de suas potencialidades, a sua autorrealização e o preparo para o exercício pleno da cidadania. Em 2012, o Projeto Educação de Jovens e Adultos / Sesi Alfabetizando e Sesi Educação do Trabalhador atendeu mais de 10 mil alunos. As aulas são desenvolvidas nas Escolas Sesi ou em salas de aula dentro das indústrias, que investem na melhoria da escolaridade

**“A parceria com o Sesi é altamente estratégica para a Carta Goiás e vamos continuar trabalhando cada vez mais juntos. Sem o Sesi, não teríamos realizado essa formatura dos nossos colaboradores”**

*Victor Leonardo Ferreira de Araújo Coutinho, diretor industrial da Carta Goiás*

de seus colaboradores, instalando salas de aula no próprio local de trabalho, diante das novas exigências do mercado e da dificuldade de se encontrar profissionais qualificados.

É o caso da Carta Goiás – fabricante de papel higiênico e guardanapos, papel toalha, fraldas e absorventes –, que formou, no dia 16 de dezembro, turma de 25 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi, em Anápolis, onde a indústria opera. Eles concluíram o Ensino Médio e receberam os diplomas do diretor industrial da empresa, Victor Leonardo Ferreira de Araújo Coutinho, que presenteou todos os formandos com um vale-compras no valor de 150 reais e sorteou três computadores para a turma.

Ele observa que ocorre uma realização dupla: ver que os trabalhadores da indústria crescem junto com a empresa e que a empresa também cresce quando a equipe se capacita. “Somos um time e, nesse aspecto, é indissociável o crescimento da empresa e o de nossos colaboradores. Temos valores muito fortes e a valorização dos indivíduos é um dos principais deles, portanto esses 25 diplomas entregues são uma vitória de um time que acredita que o futuro e o crescimento da empresa só são possíveis pelo crescimento de cada um de seus colaboradores.”

Coutinho acrescenta que investir no quadro de colaboradores é estratégico para a empresa. “É uma das razões de nosso sucesso. Não só vamos continuar investindo, como vamos incrementar o valor para atingir um número maior ainda de pessoas”, assegura.

Entusiasmado com a formatura dos colaboradores da Carta Goiás na EJA do Sesi, o diretor define a instituição como um dos pilares da indústria brasileira. “É uma instituição séria, comprometida com o trabalhador e a indústria, que tem uma capacidade de gestão fantástica, e que presta serviços e provém educação de altíssimo nível. A parceria com o Sesi é altamente estratégica para a Carta Goiás, e vamos continuar trabalhando cada vez mais juntos do Sesi. Sem o Sesi, não teríamos realizado essa formatura dos nossos colaboradores”, reconhece.



## FORMAÇÃO CONTINUADA NA ÁREA TÉCNICA

Outro serviço estratégico oferecido pelo Sesi é a Educação Continuada, que atendeu em 2012 mais de 29 mil alunos com cursos de inclusão digital, informática, formação para o trabalho, geração de emprego e renda, idiomas, libras, reforço escolar e educação ambiental.

Em parceria com o Senai, o Sesi proporciona ainda o Ebep (Ensino Médio articulado com a Educação Profissional), iniciativa estratégica de caráter sistêmico das duas instituições destinada a atender jovens oferecendo oportunidades educacionais que propiciem formação integral, gerando melhores condições para inserção na vida social e produ-

va, atendendo requerimentos da sociedade atual, preparando-os, de forma plena, para o mundo do trabalho. Iniciado em 2008, o projeto recebeu em 2012 cerca de 2.770 alunos matriculados, sendo 893 dependentes de trabalhadores da indústria e/ou trabalhadores da indústria) e 1.877 da comunidade. Também em parceria com o Senai, o Sesi atua no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pro-natec), do governo federal, destinado a expandir e democratizar o acesso a cursos técnicos e profissionais de nível médio e a programas de formação continuada para trabalhadores.

## SATISFAÇÃO SUPERA 90%

Realizada nos meses de agosto e setembro de 2012, pesquisa com clientes das Escolas Sesi – pais e alunos – apontou satisfação superior a 90% com o atendimento, o ensino e o material didático oferecidos pela instituição. A avaliação, executada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), visa estabelecer um canal de comunicação com os usuários, promovendo melhoria dos aspectos administrativos, de ensino, atendimento e instalações. O resultado mostrou que 93% dos pais estão satisfeitos com o atendimento das Escolas Sesi, mesmo índice registrado para material didático e 90% em relação à qualidade do ensino oferecido.

“Com a pesquisa será possível dar o tratamento especial para sugestões, críticas e elogios apontados, buscando sempre a melhoria de nossos serviços”, afirmou a gerente de Educação Básica do Sesi Goiás, Ângela Buta. Do universo de 9.486 alunos das Escolas Sesi – que abrange Ensino Básico e Educação Profissional (Ebep), Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio –, 3.058 responderam ao questionário de avaliação, assim como 3.184 pais/responsáveis.

Os clientes citam como pontos principais das Escolas Sesi a qualidade do ensino e a estrutura física. Mas algumas sugestões de melhorias também foram explicitadas, nas quais, segundo a gerente Ângela, a equipe de Educação do Sesi já está trabalhando com afinco neste momento. A pesquisa de avaliação das Escolas Sesi e do Ebep começou a ser realizada em 2008, tendo continuação anual até 2010, quando a equipe técnica da instituição entendeu que seria mais produtivo se a avaliação passasse a ser aplicada a cada dois anos. Em breve será apresentada mais uma pesquisa de satisfação, desta vez direcionada apenas à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**“Com a pesquisa será possível dar o tratamento especial para sugestões, críticas e elogios apontados, buscando sempre a melhoria de nossos serviços”**

*Ângela Buta, gerente de Educação Básica do Sesi Goiás*



*Clube Antônio  
Ferreira Pacheco:  
investimento  
realizado em 2012  
trouxe mais benefícios  
para o indústriário e  
sua família*

## SEXAGENÁRIO E CADA VEZ MELHOR

Sesi Goiás comemora seus 60 anos com investimentos de R\$ 2 milhões, cerca de 11% do orçamento previsto, para expandir e modernizar suas instalações

*Daniela Ribeiro*

Consolidado como marca da responsabilidade social, ao promover de forma integrada educação, saúde e segurança no trabalho, lazer e cidadania, com qualidade reconhecida pelo trabalhador da indústria, seus dependentes e pela comunidade, o Sesi Goiás completa 60 anos no dia 28 de fevereiro. As comemorações

do aniversário serão abertas no dia 26 de fevereiro, no Teatro Sesi, com um concerto de Renato Borghetti e Orquestra Jovem de Goiás, e prosseguem durante todo o ano nas 21 unidades espalhadas por todo o Estado.

No ano em que comemora seis décadas, o Sesi, instituição do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás, irá investir cerca de R\$ 17 milhões de recursos próprios e prove-

nientes de auxílios, valor que representa 11% do orçamento previsto para 2013. “O Sesi está focado na competitividade da indústria. Para ser mais competitiva, ela precisa ter pessoas mais qualificadas no ponto de vista técnico e social”, resume o superintendente do Sesi em Goiás, Paulo Vargas.

Os recursos serão direcionados para ampliação, adequação, reforma de unidades e construção de novas instalações. A instituição pretende lançar este ano a pedra fundamental de uma escola de referência, que será construída no Jardim Colorado, Região Noroeste de Goiânia. A unidade terá capacidade para atender 700 alunos na Educação Básica, do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional, tendo por finalidade o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, serviço que será desenvolvido em parceria com o Senai.

## MAIS DE 300 MIL MATRÍCULAS NA DÉCADA

“Os empresários estão se sensibilizando da importância de se investir em seus colaboradores e estamos nos preparando para atender cada vez melhor o trabalhador e acompanhar o desenvolvimento industrial do Estado”, reforça Paulo Vargas. Na última década, o Sesi realizou mais de 300 mil matrículas na educação infantil, fundamental, Ensino médio, Educação de Jovens e Adultos e Formação Continuada. Para acompanhar o ritmo acelerado de crescimento da indústria, a instituição está modernizando suas escolas, a exemplo das unidades do Jardim Planalto, Vila Canaã, em Goiânia, e Jaiara, em Anápolis, que serão reformadas em 2013, para oferecer formação de qualidade para um maior número de trabalhadores e seus dependentes.



*Unidade de Catalão: instalações mais amplas na área de lazer e uma academia completa para os empregados na região*

## MAIS SAÚDE. E MAIS LAZER

Na área de saúde e segurança do trabalho, o Sesi Goiás realizou, nos últimos 14 anos, mais de 1,7 milhão de consultas ocupacionais, de medicina assistencial e odontológicas. Diante da realidade de que o trabalhador saudável desenvolve melhor suas funções na indústria, a instituição está investindo para oferecer serviços de qualidade e acessíveis ao industriário. A Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia ganhará, até o final deste ano, um pavimento de 1,2 mil metros quadrados destinados a atendimentos de engenharia e segurança no trabalho, odontologia, medicina ocupacional e exames complementares. O Sesi Jundiá, em Anápolis, também passa por reforma e ganhará 19 novas salas.

Em 2012, o Sesi Ferreira Pacheco, no Setor Santa Geneveva, em Goiânia, passou por uma reestruturação, em investimento no valor de R\$ 12 milhões. A obra beneficiou diretamente os trabalhadores da indústria em Goiânia, que já somam perto de 100 mil pessoas, segundo dados de 2010 da Rais (Relação Anual de Informações Sociais). O Sesi Catalão, no sudeste goiano, ganhou uma nova academia e reformou as áreas de lazer, num investimento de R\$ 2 milhões.

# UMA LEGISLAÇÃO MAIS LEVE

Indústria apresenta projeto para eliminar irracionalidades e modernizar as normas que regulam as relações de trabalho no País

A modernização da legislação trabalhista, com eliminação de “irracionalidades” e simplificação de uma centena de pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), não deverá afetar direitos consolidados pelo trabalhador, nem “achatar salários” ou levar a uma piora nas condições de trabalho, afirma o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

O documento 101 Propostas para Modernização Trabalhista, elaborado pela CNI e entregue à presidente Dilma Rousseff em dezembro, tem como objetivos a redução de custos, com ganhos de competitividade para o setor industrial, aumento da segurança jurídica e, sobretudo, enfatiza Mônica Messenberg, diretora de relações institucionais da CNI, a eliminação de irracionalidades.

Para isso, o trabalho sugere 65 projetos de lei,

3 projetos de lei complementar, 5 projetos de emenda à Constituição (PECs), 13 atos normativos, 7 revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST), 6 decretos, 5 portarias e 2 normas de regulamentação (NR) do Ministério do Trabalho na área de saúde e segurança do trabalho.

A diretora da CNI e o presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho da Fieg, Sílvio Inácio, destacam a valorização da negociação coletiva, com aumento para até quatro anos do prazo de validade de convenções e acordos coletivos, explicitando-se que não haverá ultratividade e que as cláusulas convencionais não integram o contrato de trabalho.

Mônica acrescenta ainda a necessidade de impor requisitos e obrigações para a regulamentação de atividades profissionais, a revogação do regime de sobreaviso, que fazia algum sentido na década de 1930 e está totalmente ultrapassado, e a desoneração da folha de pagamentos, entre outras alterações consideradas de maior relevância. Inácio destaca, entre as propostas listadas pela CNI, nova regulação para trabalho em ambiente artificialmente frio, o fracionamento das férias em três períodos anuais para todos os empregados, o controle eletrônico pela Previdência de atestados médicos e um sistema de remuneração estratégica, que permita ao empregador reconhecer a produtividade, a importância e o mérito dos profissionais da empresa. Na avaliação de Inácio, as 101 propostas, em seu conjunto, permitiriam baixar custos, reduzir a burocracia e os riscos que o empresário enfrenta. “A ideia foi de trazer o conhecimento da realidade de maneira ampliada e apresentar possibilidades de aperfeiçoamento, buscando elaborar propostas equilibradas e exequíveis, dando condições para o crescimento sustentável, geração de empregos de qualidade”, sustenta ele.



*Sílvio Inácio: condições para o crescimento sustentável e a geração de empregos de qualidade*

# MAIS OTIMISMO PARA 2013

Setor industrial espera crescer em torno de 5% neste ano, numa aceleração em relação ao comportamento observado em 2012

A despeito das ameaças que ainda pairam sobre a economia mundial e das incertezas relacionadas à capacidade de o Brasil retomar taxas mais vigorosas de crescimento, a indústria goiana espera chegar ao final de 2013 com avanço em torno de 5%, o que seria clara melhoria em relação ao incremento em torno de 3% a 3,5% esperado para 2012. “Antes de tudo, sou otimista em relação ao desenvolvimento econômico e social do Estado”, afirma o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira.

Entre altos e baixos, a produção industrial acumulava crescimento de 3,5% nos primeiros 11 meses do ano passado frente a igual intervalo de 2011, segundo pesquisa mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As indústrias dos setores químicos, com destaque para medicamentos, de minerais não metálicos (cimento, cerâmica e agregados da construção civil) e de metalurgia básica cresciam a taxas, pela ordem, de 15,5%, 6,9% e 5,8%.

Os indicadores apurados pela Fieg mostravam crescimento acumulado de 5,4% nas vendas industriais na mesma comparação, com elevação de 4,6% para a folha de salários e de 0,79% para o emprego industrial. O total de horas trabalhadas na produção, no entanto, registrava queda de 7,1%, com baixa de 37,8% para confecções, vestuário e acessórios e de 23,6% para produtos químicos.

A posição do Estado como um dos maiores produtores de grãos e carnes no País, num cenário de demanda crescente por alimentos ao redor do mundo, reforçada pela presença de recursos naturais, acredita Pedro Alves, assegura a possibilidade de crescimento sustentável ao longo do tempo. O processo de consolidação dos parques industriais dos segmentos de alimentação



e bebidas, sucoenergético, metalmecânico, mineração, construção civil e da indústria de alta tecnologia, prossegue o presidente da Fieg, “abre perspectivas de avanços cada vez maiores para a economia goiana”.

A diversificação da base industrial, acrescenta Pedro Alves, torna mais evidente o fato de que a “economia estadual já não é mais pautada exclusivamente pela agropecuária”. Atualmente estimada em torno de 27%, a participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado deverá evoluir para algo em torno de 30%. “Estamos trabalhando para que essa evolução de fato aconteça”, afirma.

# DIVERSIFICAÇÃO A CAMINHO

Pesquisa vai apontar setores e produtos ainda não exportados pelo Estado, mas com maior potencial para disputar espaços no mercado internacional

O Conselho Temático do Comércio Exterior da Fieg encomendou pesquisa especialmente para mapear setores e produtos que ainda não participam da pauta de comércio externo do Estado, mas com potencial para ocupar espaços no mercado internacional. Os resultados desse trabalho, segundo o empresário e presidente do conselho, Emílio Bittar, vão orientar a estratégia de diversificação das exportações e de ampliação do número de empresas exportadoras em Goiás, além de contribuir para a montagem do 3º Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice), a ser realizado no segundo semestre deste ano. Realizada em novembro do ano passado, a segunda edição do evento atraiu 255 executivos de empresas, especialistas em comércio internacional e acadêmicos do setor, mais do que o dobro dos participantes da primeira versão, ocorrida em 2011. O encontro é uma realização da Fieg, por meio do conselho, em parceria com a Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Em-

presas (Sebrae Goiás), com o apoio do Banco do Brasil, Apex Brasil, Correios, Associação Comercial Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg) e Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg).

A preparação do evento em 2012, afirma Bittar, exigiu a realização de cinco encontros regionais, realizados fora da capital, para organização e divulgação do encontro. “O balanço final foi muito positivo”, acredita Bittar, tomando como base pesquisa de opinião realizada após o evento. Entre os entrevistados, 94% classificaram o encontro como ótimo e bom.

Além de uma série de palestras com especialistas renomados, o encontro abriu espaço mais uma vez para uma rodada internacional de negócios, como parte do Projeto Comprador, envolvendo 23 empresas goianas dos setores de alimentos, bebidas e cosméticos, além de cinco potenciais compradores da Costa Rica, Chile e Venezuela. No total, foram promovidas 85 reuniões entre vendedores e compradores em potencial.

Instalada em Itumbiara, onde produz uma ampla linha de cereais matinais, a AlcaFoods participou das duas primeiras edições do encontro e desenvolve negociações com empresas da Venezuela e do Chile, segundo seu diretor comercial, Roberval Dias Martins, que poderão gerar negócios em torno de US\$ 150 mil anualmente. “Nossos preços são bem competitivos, cerca de 30% mais baixos do que as empresas líder de mercado”, aposta Martins. Atualmente, a empresa exporta o correspondente a apenas 2% de seu faturamento, mas tem como meta ampliar essa fatia para algo próximo a 10%. “Queremos que a exportação volte a ter representatividade na empresa, como estratégia para sentir o mercado e crescer”, observa o empresário.



*AlcaFoods: negociações durante o 2º Eice poderão render vendas de US\$ 150 mil por ano*

**“Adentrar no patrimônio do cidadão por meio de meio de multa confiscatória e que não atenda a razoabilidade, proporcionalidade e capacidade contributiva, é expediente repellido pelo ordenamento jurídico pátrio.”**

Hélio Passos Craveiro Filho  
Advogado



## AVIDEZ FISCAL NA EXPORTAÇÃO

Temos visto inúmeras empresas sendo autuadas pelo fisco estadual em razão da não emissão do Documento de Controle de Exportação (DCE), que nada mais é do que um relatório existente no Sistema de Exportação (Sisexp), o qual deve acompanhar a respectiva nota fiscal nas operações mercantis destinadas à exportação, conforme exigência do Artigo 75-A, Anexo XII, do Decreto nº 4.852/97, alterado pelo Decreto nº 7.525/11.

Trata-se de obrigação acessória que, se descumprida, gera uma multa formal que alcança o absurdo percentual de 25% da operação, o que muitas vezes equivale a mais de 100% da obrigação principal, caso não fosse mercadoria destinada à exportação, quando então, na maioria dos casos, seria acrescido 12% de ICMS, conforme disposto pelo Art. 71, inciso VII, alínea “o”, da Lei 11.651/91. Temos aí um exemplo claro da avidez fiscal que assombra rotineiramente os empresários exportadores, principalmente quando a multa se torna outra obrigação, até mesmo mais onerosa que a obrigação principal, o que evidencia o seu efeito confiscatório. O princípio da vedação ao confisco deve ser aplicado às multas fiscais não só pela incidência do axioma da proporcionalidade, mas por todos os princípios constitucionais tributários que impõem um freio a essa ganância fiscal, com destaque para o da razoabilidade.

Em respeito aos princípios constitucionais, deve ser considerada confiscatória e assim inconstitucional, por conflitar com o artigo 150, IV da Constituição Federal, toda e qualquer multa que ultrapasse o limite de 30% do tributo. Aliás, por sua própria condição acessória, enquanto obrigação tributária, a multa nem deveria ultrapassar o principal, o que já é inclusive posicionamento do

Supremo Tribunal Federal.

Nesses casos de ausência do DCE, não se verifica ilícito fiscal algum, principalmente quando as notas fiscais são emitidas de acordo com as normas legais. Presume-se daí que o trâmite esteja sob o total controle da fiscalização, em perfeito atendimento à legalidade determinada pela Instrução Normativa nº 881/GSF. Assim, não resultando em qualquer falta de recolhimento de imposto e tendo sido as mercadorias efetivamente exportadas, torna-se abusiva e indevida a fixação de multa pela simples ausência de um documento de controle da operação, nitidamente desproporcional à infração cometida.

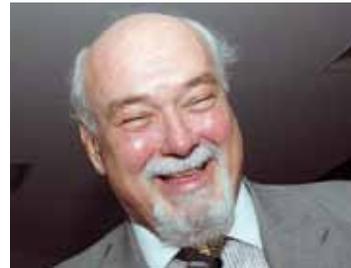
O Tribunal Regional Federal já se posicionou a respeito no sentido de que a multa formal, a pretexto de desestimular a reiteração de condutas infracionais, não pode atingir o direito de propriedade, admitindo-se daí a intervenção da autoridade judicial para impor limites à sua imposição. É totalmente equivocada a fixação de multas que ultrapassam a capacidade contributiva do contribuinte, mesmo tendo ele pago todos os tributos, apenas porque se esqueceu de enviar formulários ou informações complementares ao fisco.

A propriedade privada é essencialmente intangível e a forma de sua perda apenas se opera plenamente com base no devido processo legal de desapropriação, evidentemente ligado à utilidade pública ou interesse social, atrelados a prévia e justa indenização em dinheiro, conforme a Constituição Federal. Adentrar no patrimônio do cidadão por meio de exação ou multa confiscatória e que não atenda a razoabilidade, proporcionalidade e capacidade contributiva, é expediente repellido pelo ordenamento jurídico pátrio.

## por dentro da indústria»

### » Nova fábrica

A Votorantim Cimentos lançou no final do ano a pedra fundamental de nova unidade em Edealina, com previsão para início de operação em 2014, num investimento de R\$ 600 milhões. Segundo o diretor de planejamento da empresa, Luiz Alberto Castro Santos (*foto*), a planta terá capacidade para produzir 2 milhões de toneladas de cimento por ano e vai abastecer os mercados de Goiás, do Triângulo Mineiro e das regiões norte e noroeste de São Paulo. A fase de construção exigirá a contratação de 1,2 mil empregados diretos e indiretos. Quando entrar em operação, a fábrica deverá abrir vagas para 300 trabalhadores.



### » Bioenergia

A petrolífera britânica BP decidiu investir R\$ 716 milhões na expansão da usina Tropical em Edeia. O projeto começa a ser implantado neste ano e deverá atingir plena capacidade de operação na safra 2014/15, o que significará dobrar a produção da planta para 5 milhões de toneladas de cana. A unidade estará pronta para produzir 480 milhões de litros de etanol equivalente por ano, gerando ainda 340 gigawatt/hora de energia a partir de biomassa (palha e bagaço).



### » Encontro da indústria

Liderados pelo presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira (*centro*), representantes das indústrias goianas participaram do 7º Encontro Nacional da Indústria, realizado em Brasília, entre os dias 5 e 6 de dezembro, pela CNI.

### » Qualidade no trabalho

Pela segunda vez consecutiva, a Pontal Engenharia Construções e Incorporações Ltda, de Goiânia, foi vencedora na fase nacional do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), que reconhece empresas por adotar práticas de gestão voltadas à criação de ambiente de trabalho saudável e produtivo, valorizando e beneficiando seus colaboradores. A construtora goiana disputou na categoria Média Empresa e conquistou o primeiro lugar na modalidade Desenvolvimento Socioambiental e o segundo em Cultura Organizacional. Na foto, Pedro Alves de Oliveira (presidente da Fieg), Solange Queija de Siqueira (coordenadora estadual do PSQT), Wesley Galvão e Ivo Correa Faria (diretor executivo da Pontal).



# A ENERGIA DO LEITE

Quality investe em sistema de biodigestão, a partir de fezes de vacas, para suprir suas necessidades de energia e, ainda, vender eletricidade ao sistema integrado

Pioneira na produção de leite tipo A no Estado, a Quality Alimentos investe não só na diversificação de sua linha de produtos, com o lançamento, há pouco mais de um ano, da coalhada com sabores e a perspectiva de apresentação, até março, do creme de leite da marca. Mas aposta especialmente na ampliação do plantel, base de seu processo produtivo, e em bioenergia para alimentar toda a operação, instalada em Gameleira de Goiás, perto de Anápolis.

Numa primeira etapa, detalha Agostinho Sebastião Pedrosa, controlador da Quality, serão investidos R\$ 800 mil, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a instalação de um biodigestor, com gerador de 150 KVA e capacidade para abastecer toda a área da fazenda e as linhas de pasteurização e de produção de coalhada. A energia excedente será vendida para a Celg, por meio de convênio que permitirá à Quality acumular crédito a ser utilizado para abater da conta de eletricidade da loja da companhia em Goiânia.

O sistema de biodigestão, com tecnologia da Sansui, vai utilizar fezes das vacas estabuladas para produção de eletricidade e adubo. Depois de estabilizados no biodigestor, os resíduos líquidos serão destinados a uma lagoa com capacidade para 1,5 milhão de litros e, posteriormente, aplicados na adubação de lavouras e pastagens por meio de ferti-irrigação. Para etapa seguinte, Pedrosa planeja investir na construção de um novo free stall (O sistema Free Stall Premart é um galpão pré-fabricado de concreto específico para confinamento de gado leiteiro onde as soluções promovem aumento significativo no conforto dos animais), com capacidade para 300 vacas e totalmente automatizado. “Um equipamento fará a coleta

das fezes automaticamente, sem a necessidade de intervenção humana”, afirma Pedrosa.

Com um plantel de 450 cabeças, todas de raça holandesa e classificação PO (Puro de Origem), a Quality produz diariamente 5 mil litros de leite e adota sistemas de fertilização in vitro (FIV) e de inseminação artificial, com uso de sêmen sexado de animais canadenses de elite na reprodução do rebanho. Atualmente, todo o leite é destinado à pasteurização e à produção de coalhada, num total de 400 mil potes de 130 gramas por mês, nas versões light com sucralose, natural, morango, ameixa e mel, distribuídos a redes de supermercados e hotéis goianos. “Os três hotéis do Rio Quente Resorts consomem a coalhada com sabores da Quality”, celebra Pedrosa. Para sustentar os planos de diversificação de seus produtos, a empresa espera dobrar nos próximos dois anos sua produção.

*Agostinho Pedrosa:  
“Os três hotéis do  
Rio Quente Resorts  
consumem a coalhada  
com sabores da  
Quality”*



## >> Música Consciente

Fabrcio Nobre (Consciente Construtora) e Flvia Cruvinel, da Pr-reitoria de Extens-o e Cultural da UFG (no centro, ladeados por Fernando Santos e Daiannne Dias) fecharam importante parceria cultural. Deflagrada no ano passado, a s-rie M-rica Consciente j- promoveu no C-mpus Samambaia shows com cantores e bandas de qualidade da cena nacional do rock e da MPB. Um deles foi Lucas Santana, de Salvador.



## >> Goiarte no Carnaval

O Carnaval do Largo Ros-rio, na Cidade de Goi-ns, deve contar com patroc-nio da Goiarte, por meio da Lei Goiazes. A festa, programada para o s-obao de carnaval na antiga capital, resgata o clima dos antigos bailes carnavalescos com direito a folia de blocos com adultos e crianas embalados por samba, batucada e marchinhas cl-ssicas.

## >> Comemora-o e projetos

Ant-nio Almeida, que comemorou seu anivers-rio nos primeiros dias do ano com a not-cia da aprova-o em dois vestibulares para Direito em institui-oes da capital, chega aos 62 anos, cheio de novos projetos. No m- que vem, al- da parceria com a Prefeitura de Goi-nia pela qual publica mais de 200 obras de autores goianos, ele tira do forno de sua editora nada menos que a biografia da apresentadora Inezita Barroso, em lan-amento nacional. Na foto, o empres-rio (direita) com Almir Pessoa, violeiro que animou a festa de comemora-o, e Elismar Jos- Ferreira.



## >> Textura com quartzo

Rodrigo Ign-rio de Carvalho e Ol-mpia Maria Ign-rio (Primecor) inauguraram sua ind-ria de tintas numa -rea de 5 mil m<sup>2</sup> no Distrito Industrial de Aparecida de Goi-nia, em 2010. Depois de pesquisa, eles lan-am em fevereiro produto inovador no mercado: textura com brilho que tem como m-ria-prima o quartzo.

## >> Trabalho

Mirian Mansur Rios e Leopoldo Moreira Neto trocaram viagem de fim de ano por "bajula-o" ao novo equipamento gr-ico que receberam em dezembro. O maquin-rio, um dos poucos que chegou ao Brasil no ano passado, foi comprado pelo casal em viagem realizada na Alemanha e comeou a funcionar nas primeiras semanas de 2013.



### >> Férias no Nordeste

O presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, recarregou energias em férias em praias nordestinas. Acompanhado da mulher Suely Paranaíba e das filhas Fernanda e Renata, o empresário visitou Recife (PE, foto) e João Pessoa (PB).

### >> Couro

A designer Nathália Tolentino montou sua fábrica de bolsas de couros diferenciados com toque artesanal há três anos, na Vila Nova, em Goiânia. Com produção destinada principalmente para Brasília, ela conta que já enviou remessas para países como Peru, Israel e Estados Unidos. Formada pela UCG e com pós-graduação pelo Instituto Europeu de Design, Nathália criou sua marca logo depois chegar de temporada em Milão.

### >> Gesso

Osmar Chiarello (Gessolar), que contabiliza grandes obras públicas e privadas em cidades como Goiânia, Caldas Novas, Anápolis, Palmas, Brasília e São Paulo, assinou recentemente o gesso de expansões de points como o Park Shopping, na capital federal, e belos hotéis em Olímpia (São Paulo). Para 2013, o empresário planeja empreitada social junto a comunidades do Maranhão, de onde vem sua matéria-prima, nos moldes das ações já realizadas em algumas creches locais.



### >> Pedreira

O empresário Nilson Bueno (Pedreira Serra Dourada) inaugurou novo showroom no Bairro Capuava. A pedra Serra Dourada, vedete da Gabarito Pedras, sua loja, é extraída em sua fazenda em Buriti de Goiás, ícone de exploração sustentável na bela paisagem turística. O material tem como vitrines atuais a nova ala social do Clube de Engenharia e áreas de piscinas como a do Comfort Suites Hotel.

### >> Festival em Pirenópolis

Marcelo Souza, médico e sommelier que fundou a vinícola Pireneus Vinhos e Vinhedos, em Cocalzinho de Goiás, e já contabiliza prêmios em todo o Brasil, está empolgado com mudança de data do Festival Gastronômico de Pirenópolis, que voltará a ser realizado no primeiro semestre, em maio, durante o friozinho, junto com a segunda edição da Festa da Uva.

### >> Cafeteria

Em seu espaço de festas, o Casa Lis, Thomás Pina (Metal Forte) e sua mulher Liza Mirella começaram o ano no comando de um dos casamentos mais badalados da cidade: de Humberto, que faz dupla com Ronaldo. Gustavo Lima foi um dos cantores famosos que soltaram a voz durante o show de quatro horas de duração. No bufê, que ocupa galpão ao lado da indústria de metais da família de Thomás, na saída sul da capital, está sendo construída uma bela cafeteria.

# CINQUENTA ANOS E CRESCENDO

Perfinasa anuncia planos para ampliar a capacidade instalada de sua indústria em Senador Canedo, apostando na perspectiva de crescimento de seu mercado em 2013

Cinquentona, a Perfinasa não tem a menor intenção de se acomodar e já está preparada para investir, neste ano, na ampliação de sua unidade industrial instalada no polo de Senador Canedo, informa o diretor e fundador da empresa, Ovídio Correia de Mesquita. O objetivo é não apenas preservar a posição que conquistou no mercado desde sua criação, em 1962, ainda como serralheria, mas aproveitar as previsões de crescimento mais acelerado da economia. Na prática, a empresa não parou de crescer desde sua estreia no mercado, a partir de sua instalação na Avenida São Paulo, na esquina da Praça A, em Campinas, com o nome de fantasia



*Nova sede: nos anos 80, empresa monta instalações mais modernas e chega a ser a segunda maior indústria de ferro e aço do Estado*



de Serralheria Nossa Senhora Aparecida. Com o avanço dos negócios, rememora Mesquita, foi preciso transferir a empresa para novas instalações, na Rua P-33, no Setor dos Funcionários, ainda como serralheria. Como resultado de muito esforço e das possibilidades de crescimento que se abriam, Mesquita decidiu transformar a firma individual em empresa limitada, alterando a razão social para Perfinasa – Perfisados e Ferros Nossa Senhora Aparecida Ltda. “Ampliamos as atividades, com a empresa passando a atuar como indústria metalúrgica de transformação de bobinas, para pronta entrega e sob encomenda”, relata o empresário.

Em 1980, em novo investimento, a Perfinasa inaugurou sua nova sede, instalada em 4,2 mil metros quadrados de área construída, o que foi fundamental para transformá-la na segunda maior indústria de ferro e aço do Estado. Novamente, a necessidade de expansão, a diversificação de sua carteira de produtos e os incentivos fiscais estimularam a Perfinasa a investir na construção de uma nova planta, agora em Senador Canedo, com área edificada de 8 mil m<sup>2</sup>. “Começamos com uma capacidade instalada para 1,5 mil toneladas por mês, mas atualmente nossa produção já supera 2 mil toneladas”, detalha Mesquita. Mais recentemente, seus negócios têm sido impulsionados especialmente pelo vigor demonstrado pela construção civil. Em 2012, quando completou seu cinquentenário, a Perfinasa iniciou a implantação de seu sistema de gestão da qualidade e, para este ano, já com 243 empregados, a indústria quer ampliar sua capacidade em Senador Canedo.

*Mesquita, fundador da Perfinasa: “Fomos os primeiros no nosso ramo de atividade a ter todas as rotinas informatizadas e integradas em tempo real”*

## giro pelos sindicatos>>

### » SINDIFARGO

#### Coleta prorrogada

O encerramento da campanha Coleta Amostral de Medicamentos Vencidos e Sobras Domiciliares foi adiado para o dia 29 de março, segundo o presidente executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares (*foto*), também coordenador do Grupo Técnico de Medicamento (GTM/GO). Até lá, as famílias poderão depositar nas farmácias conveniadas todo medicamento impróprio ou com prazo de validade vencido. A coleta, realizada pelo GTM/GO, sob coordenação do Ministério da Saúde e apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), ocorre no Estado, ainda como projeto piloto, nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis.



#### Combustível alternativo

Os medicamentos recolhidos receberão tratamento especial e não serão descartados em aterros sanitários ou lixões. Os resíduos serão processados pela Ecoblending Ambiental, que participa voluntariamente da coleta, e transformados em combustível alternativo para a indústria de cimento. A Multidata, por sua vez, desenvolveu software que permitirá sistematizar os dados levantados a partir da coleta e projetar os custos decorrentes da logística reversa, que passa a vigorar em 2014. A campanha é patrocinada ainda pelas empresas GeoLab Indústria Farmacêutica, Laboratório Teuto, Hypermarcas, JMF Transportes e Uruaçu Cargas.



#### Central de negócios

O APL de Cosméticos, coordenado pelo empresário Celso Flávio da Silva (*foto*), da Vitalife Cosméticos, com apoio institucional do Sindquímica, da Secretaria de Indústria e Comércio e apoio técnico do Sebrae-GO, reuniu-se pela primeira vez em setembro de 2012 e prepara-se para consolidar, agora, sua central de negócios, primeira do gênero em Goiás. Além de agregar indústrias do setor, a central promoverá ganhos de escalas nos segmentos de compras, produção e vendas, com avanços também na área de gestão gerencial. A expectativa, segundo o consultor Sidney Ferreira, do Sebrae, é de que a central seja formalizada em 18 meses.

### » SINDQUÍMICA

#### Homenagem

O empresário Heno Jácomo Perillo (*no centro, na foto*), da HalexIstar, foi homenageado pelo pelo Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica) como fundador e primeiro presidente da entidade, durante jantar realizado no restaurante Lancaster Grill, em Goiânia. O atual presidente do sindicato, Jaime Canedo, entregou placa comemorativa em agradecimento pelo trabalho desenvolvido por Perillo. A esposa do empresário, Maria Augusta Perillo, recebeu homenagem especial das senhoras Claudia Zuppani, Hilda Alcântara e Adriana Ferreira. Durante o mesmo evento, foi inaugurado mural de fotos dos ex-presidentes Heno Jácomo e Eduardo Zuppani.



### » SIAA

#### Contribuições

O Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (Siaa) aprovou, no final de 2012, mudança de sua sigla para SindAlimentos e a alteração da logomarca da entidade, como parte do processo de renovação de sua identidade visual.



### » SICMA

#### Ex-presidentes homenageados

O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), em sua tradicional festa de confraternização de fim de ano, comemorou 35 anos de sua fundação e homenageou seus ex-presidentes Amauri Cunha, Antônio Braz da Cunha Primo, Aloísio Sávio da Silva, Ubiratan da Silva Lopes e Joaquim José Brandão, ao lado do presidente da entidade, Álvaro Otávio Dantas Maia (*à direita, na foto*).



### » SIMEA

#### Montagem automotiva

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea), Robson Braga (*4º da esquerda para direita*), participou da solenidade de inauguração da ampliação na Oficina de Mecânica Automotiva da Faculdade de Tecnologia (Fatec) Roberto Mange, onde foi implantada uma minilinha de produção de montagem de veículos, numa parceria com a empresa Caoa/Hyundai. Participaram ainda o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, o prefeito de Anápolis, Antônio Gomide (*centro*), o diretor regional do Senai, Paulo Vargas (*esquerda*), o coordenador nacional de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal da Caoa, Evandro Miguel, e Mozart Soares, secretário de Desenvolvimento Econômico de Anápolis, entre outros. Com 1,4 mil m<sup>2</sup> de área construída, a oficina dobrou de tamanho e realizará, neste ano, curso na área de montagem de veículos.

» SINVEST

## Parceria regional

Presidentes dos sindicatos do vestuário do Centro-Oeste firmaram, durante o 7º Encontro Nacional da Indústria, realizado em dezembro em Brasília, parceria para o desenvolvimento de ações do interesse do setor na região. “O projeto torna possível, já neste ano, a atuação de todos os atores no plano regional para a promoção das indústrias de vestuário e têxtil, sendo fundamental a articulação entre os setores público e privado na definição de políticas regionais e locais que contemplem as especificidades do setor, que gera mais de 200 mil empregos nas 12 mil indústrias da região”, afirmou o presidente do Sinvest, José Divino.

» SIVA

## Orçamento 2013

O presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), Jair Rizzi (*foto*), considerou positivo o balanço de ações da entidade no ano de 2012. A avaliação ocorreu durante realização da assembleia geral extraordinária, em meados de dezembro. Na oportunidade, foram aprovados, após debates entre os presentes, a previsão orçamentária para o exercício de 2013. Além da definição da cobrança das contribuições assistencial e confederativa, foi discutida a mudança da logomarca da entidade.



» SINDICER-GO

## Seminário sobre inovação

O Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer-GO) planeja realizar neste ano seminário sobre novas tecnologias no setor ceramista, com apoio da empresa Thermo Mecânica Industrial. A proposta é disseminar os avanços recentes na área tecnológica e estimular a inovação no setor, segundo o presidente do Sindicer-GO, Henrique Morg.



» SINVEST-GO

## Ponto eletrônico

O Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado de Goiás (Sinvest-GO), em parceria com a prefeitura de Jaraguá, promoveu, no início de dezembro, palestra sobre registro de ponto eletrônico com o auditor fiscal do Ministério do Trabalho Helder Cordeiro Conceição (*foto*).



**“Em sociedades abertas e democráticas, como a brasileira, cresce a rejeição a empresas que têm como lema: ‘fazemos qualquer negócio’”.**

**Mario Sergio Cortella**  
*Educador, conferencista e escritor*

## OPÇÃO PELA PERENIDADE

Empresas que têm uma visão estratégica de futuro estabelecem fortes conexões entre Ética e Negócios!

Parece óbvio? Não é; a Ética exige que pensemos além do óbvio e sejamos capazes de produzir harmonia entre as três grandes questões da Vida: Quero? Posso? Devo? Há coisas que quero mas não posso, outra que posso mas não devo e outras ainda que devo mas não quero.

O ponto central aqui é o dever, porque o querer e o poder estão na relação direta, se você imaginar a ética, com o dever. No entanto, o dever estará sempre relacionado aos princípios. Há empresas que têm determinados princípios dos quais ela não abre mão. Por exemplo, ela não admite que haja qualquer trabalhador, seja por parceria ou por contratação própria, que não esteja vinculado a um registro ou cooperativado. Algumas empresas usam o trabalho infantil. Outras, não. Há empresas que têm o princípio de que lugar de criança é na escola, em vez de colocar menino de 12, 13 anos em carvoaria ou em outros lugares, sendo submetido a uma jornada cruel, e assim por diante.



Você e eu vivemos os dilemas: “Pago ou não pago o imposto? Compro o recibo? Declaro todas as fontes?” Tem dias que eu quero produzir evasão fiscal. Devo? Não devo. Posso? Cada dia menos. Porque agora há todo um controle informatizado, que vai cercando os nossos princípios

éticos. Quanto maior a impunidade, mais os princípios ficam frouxos. Quanto maior o controle, o cuidado com o cuidado, o compliance, mais você tem princípios que são sólidos.

Por que temas como transparência na gestão, responsabilidade social, ética empresarial e governança corporativa passaram a ser mais frequentes no mundo das organizações? Primeiro, uma parcela significativa de empresas lançou ações em Bolsas de Valores. Ao abrir seu capital, tiveram de se submeter a controles públicos em relação à sua lisura, transparência e honestidade. Segundo: em sociedades abertas e democráticas, como a brasileira, cresce a rejeição a empresas que têm como lema: “fazemos qualquer negócio”.

Essas empresas, as do “fazemos qualquer negócio”, encaram a ética como cosmética e transformam a responsabilidade social em mero mecanismo de fachada. Essas correm um risco muito grande. Inclusive perante seus funcionários. Mais do que qualquer outro público, os funcionários podem dizer se o compromisso da empresa é real ou apenas de fachada.

Ao proclamar uma coisa e praticar outra, a empresa expõe-se ao risco de que seus funcionários enxerguem incoerência em sua conduta. A empresa séria pratica o que divulga e não admite que a ética seja mero instrumento de propaganda. Só assim se conquista respeito e credibilidade.

Aquelas corporações que se envolvem em acidentes ambientais, que não fazem a manutenção adequada de seus equipamentos, que entregam produtos fora da especificação ou que submetem seus empregados a condições indignas de trabalho terão vida curta na sociedade atual.



# Inovação. Dinheiro aparece se você plantar uma boa ideia.

**Vem aí o Edital SENAI Sesi de Inovação 2013.**

O caminho mais curto para tornar a indústria moderna e mais competitiva. O edital disponibilizará este ano até R\$ 400 mil em recursos não reembolsáveis para que a sua ideia seja implantada e faça a diferença no processo industrial do Estado. O SENAI e o Sesi oferecem ainda assessoria completa na elaboração e execução do projeto.

**Saia na frente!**

Informações pelo (62) 3219-1392/1497 ou [www.editaldeinovacao.com.br](http://www.editaldeinovacao.com.br)



# 99% de sucesso. Pode bater o martelo.

6ª Corte de Conciliação e Arbitragem.  
Questões judiciais resolvidas em até 30 dias.



Sistema Fieg/Ascom

Soluções de conflitos que envolvem questões industriais, comerciais, bancárias, trânsito, alugueis, entre outras, de forma segura, rápida e sem burocracia.

O Acordo é título executivo judicial, não cabendo recurso.

Processo totalmente sigiloso.

Baixíssimo custo.

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas.

[www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)

## 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem

Av. Anhanguera, Nº 5.440, Térreo, Edifício José Aquino Porto

Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO – CEP 74043-010

Telefone (62) 3216-0441 / E-mail: sextacorte@sistemafieg.org.br

